



SINO AZUL



Setembro - Outubro 1948

Ano XXI

N.º



Prédio da estação "25", à rua 2 de Dezembro, onde funciona, também, a nova estação "45".

REALIZOU-SE no dia 25 de Agosto último a inauguração da estação automática "45", no Distrito Federal, com a presença do Dr. João Gualberto Marques Porto, Secretário da Viação e Obras Públicas, que representou o Sr. General Mendes de Moraes, Prefeito Municipal.

A estação "45" ficou instalada no mesmo prédio da estação automática "25", situada à rua 2 de Dezembro, tendo inicialmente a capacidade de 4.000 linhas, para atender aos bairros de Laranjeiras, Catete e Flamengo.

Essa inauguração faz parte do programa de ampliação de sua rede traçado pela Companhia Telefônica Brasileira e que tem tido o

O Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, quando pronunciava o seu discurso.



O Dr. Marques Porto em companhia do Dr. Luiz Pinheiro Guedes e outras autoridades, logo após ligar a chave geral da estação.

Estação

SUA INAUGURAÇÃO



O Dr. Marques Porto em companhia do Sr. Renault Castanheira e demais autoridades e outros funcionários das Companhias Associadas.

valioso apóio do Sr. Prefeito do Distrito Federal, cujos desejos de incremento do serviço telefónico têm encontrado a maior boa vontade por parte de nossa Companhia.

Além do Dr. Marques Porto, representando o General Mendes de Moraes, estiveram presentes à inaugu-



O Dr. Marques Porto quando fazia a primeira ligação telefônica da estação "45".

Automática "45"

M 25 DE AGOSTO



O Dr. Marques Porto em conversa com o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, durante a solenidade.

ração mais as seguintes pessoas: Dr. Luiz Pinheiro Guedes, Diretor do Departamento de Concessões, Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal, e várias outras autoridades; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente, Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da

Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e muitos outros chefes de serviço e convidados, bem como inúmeros funcionários.

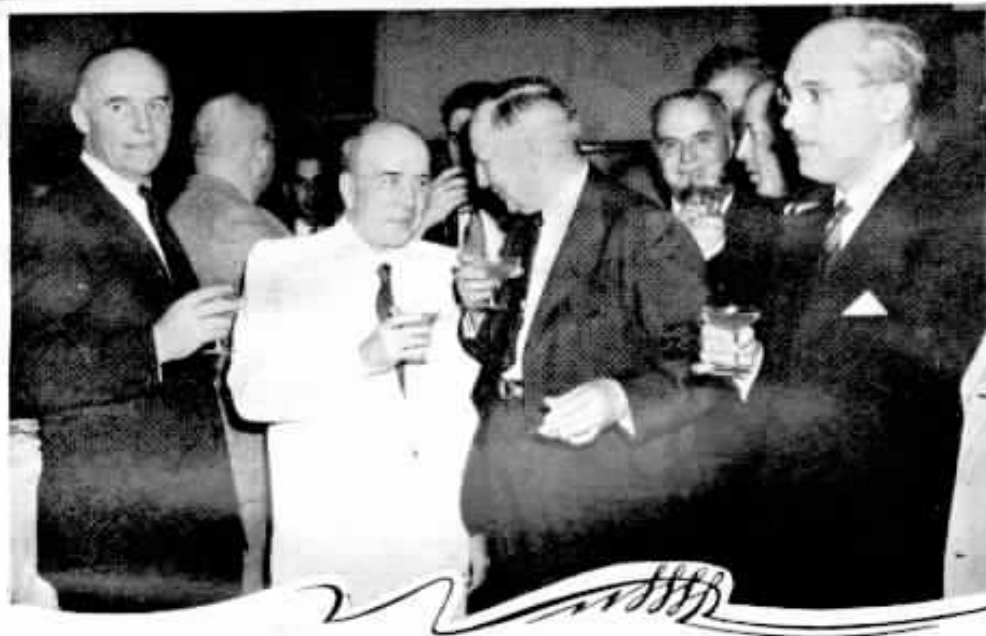
A cerimônia da inauguração foi iniciada pelo Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, que pronunciou as seguintes palavras, relativas ao ato e ao que a C. T. B. tem realizado no Distrito Federal:

"Excelentíssimo Sr. Secretário Geral de Viação e Obras

Excelentíssimo Sr. Diretor do Departamento de Concessões e demais autoridades presentes

O Dr. Marques Porto quando, em nome do Sr. Prefeito do Distrito Federal, General Mendes de Moraes, falava sobre a cerimônia da inauguração da estação "45"





O Dr. Marques Porto e outros altos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, em conversa com diretores das Companhias Associadas, durante a solenidade da inauguração da estação automática "45".

Minhas senhoras e meus senhores

Pela segunda vez, em menos de 30 dias, a Companhia Telephonica Brasileira tem a honra de receber vossa visita para uma igual cerimônia, da maior significação para nosso serviço e para a população desta grande cidade: — a inauguração de uma nova estação telefônica.

A 31 de Julho último, numa solenidade igual a esta, S. Ex. o Sr. Prefeito, em companhia de V. Ex., Sr. Secretário, e de outras pessoas gradadas, deu-nos a honra de comparecer à estação "45" e pôr em funciona-

mento um novo equipamento automático destinado a reforçar a rede telefônica dos bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico. Hoje, nós da Companhia Telephonica Brasileira temos novamente a grata satisfação de vê-lo outra vez conosco, partilhando de nossa alegria neste ato que concretiza nossos esforços, numa tentativa, que muito nos agrada e desvanece, de acompanhar o ritmo acelerado e produtivo da dinâmica administração do Sr. General Mendes de Moraes. E, parado-

Aspecto tomado na sala em que foi oferecida uma mesa de doces e champanha.

xalmente, estamos a refletir que talvez sejamos nós, da Companhia Telephonica Brasileira, que partilhamos de sua alegria ao ver neste momento coroados mais uma vez de pleno êxito seus esforços, à frente da Secretaria de Viação e Obras, em prol do desenvolvimento de nossa querida cidade e do bem estar de seus habitantes.

A estação que dentro em breves momentos V. Ex. porá em funcionamento vem beneficiar uma larga área de densa população, como são os bairros de Laranjeiras, Flamengo e Catete. E' uma estação com capacidade para dez mil linhas e es-





Grupo de funcionários e convidados.

tá equipada inicialmente com 4.000 linhas.

Queremos aqui ressaltar — e o faço com certo orgulho, como dirigente desta Companhia — que estamos cumprindo **rigorosamente** o termo de acôrdo que firmamos com a Prefeitura, e V. Ex., Sr. Secretário, bem pode atestar a sinceridade e propriedade dessas palavras. Em dois meses instalamos duas novas estações automáticas com capacidade inicial de 8.100 linhas e aumentamos de

4.100 a capacidade de três das estações já existentes. São assim 12.200 linhas já acrescidas à rede desta Capital. No próximo mês de Setembro, ainda de acôrdo com compromisso que temos com a Prefeitura, ampliaremos com mais 4.600 linhas a estação "49" e em Março do próximo ano aumentaremos de mais 2.000 linhas a capacidade da estação "32".

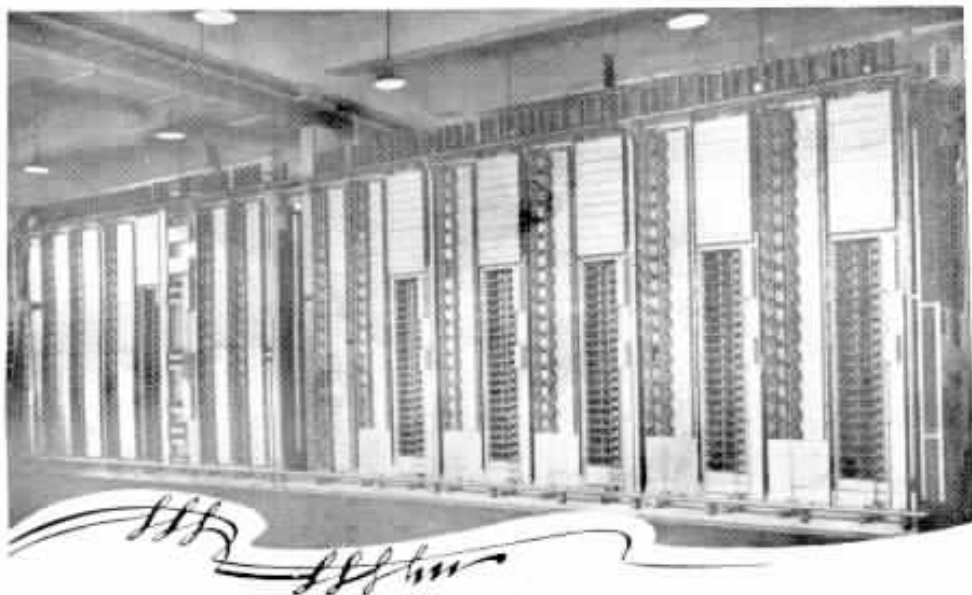
Outro aspecto tomado na sala em que foi oferecida a mesa de doces.

Do programa do próximo ano consta, ainda, a inauguração de mais duas novas estações automáticas, a "52" e a "58", com capacidade inicial de 6.000 e 4.000 linhas, respectivamente.

Teremos assim um aumento de 28.800 linhas em menos de um ano, o que nos parece um esforço notável numa época em que a indústria telefônica estrangeira, em cujo mercado nos suprimos, é impotente para atender aos pedidos que lhe



Equipamento automático da nova estação "45", no Distrito Federal, num aspecto tomado pouco antes da inauguração.



são feltos de tôdas as partes do mundo.

Não estacionaremos, entretanto, nesses resultados. Já temos prontos nossos projetos de expansão da rede telefônica do Distrito Federal para os próximos anos e olhamos o futuro com plena confiança.

Desejamos continuar a receber da Prefeitura o mesmo apoio que até aqui temos recebido, não só do seu mais alto dirigente, o Sr. General Mendes de Moraes, como de seus dignos auxiliares. E aproveitamos esta oportunidade para prestar a V. Ex., Sr. Secretário, e aos seus dignos auxiliares, Dr. Luiz Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões, e Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal, as homenagens da nossa gratidão pela cooperação sempre sincera e eficiente que nos tem pres-

tado e que certamente tem sido um fator preponderante dos resultados que acabamos de apresentar.

Desejo agradecer ao Sr. Secretário de Viação e Obras e às demais pessoas que aqui se acham a honra que nos deram com suas presenças a esta cerimônia e peço a V. Ex. que se digne puxar as fitas que mantêm isolados os primeiros assinantes ligados a esta estação, tornando-os assim aptos a se comunicarem com toda a extensa rede da Companhia Telephonica Brasileira".

O Dr. Marques Forto, Secretário de Viação e Obras Públicas, puxou então as fitas simbólicas, entrando incontinenti em funcionamento o equipamento automático da estação "45".

Logo a seguir, o Dr. Marques Porto pronunciou al-

gumas palavras sobre a cerimônia, destacando os esforços da C. T. B. com o objetivo de normalizar o serviço de telefones da cidade, perturbado por vários motivos independentes da vontade da Companhia, com a qual se congratulou por fim e com a população do Rio de Janeiro pela inauguração da nova estação.

O Dr. Marques Porto fez a primeira ligação da "45", com o que finalizou a cerimônia da inauguração, retirando-se depois, tendo sido acompanhado até a porta pelos Diretores da Companhia e demais autoridades que compareceram.

A inauguração foi irradiada pela Rádio Globo, tendo como locutor o escritor e jornalista Sr. Celestino Silveira, e pelas Rádios Nacional e Guanabara.

O descobridor dos balões

POR ocasião do desastre do dirigível do Conde Zeppelin, o "Tempt", de Paris, publicou um artigo, no qual, relatando-se o desastre, se procurava tirar algum valor à experiência de Zeppelin.

O artigo do "Tempt" concluía com o conceito de que, por mais que a Alemanha

procurasse glorificar o seu aeronauta, a França jamais perderia a primazia de ter sido quem iniciou as experiências da navegação aérea, e citava os irmãos Montgolfier.

Dai a dois dias, o "Berliner Tageblatt", sem responder diretamente ao "Tempt", observava que, se bem que o momento não fôsse próprio para emulações, a primazia dos estudos e experiências da navegação aérea não pro-

tencia à França, nem à Alemanha, mas, sim, ao Brasil.

O grande jornal alemão apontava essa primazia como pertencente a um brasileiro, um paulista — o padre Bartolomeu de Gusmão — que inventou uma máquina aerostática, fazendo a sua primeira experiência em Lisboa no ano de 1699.

(Publicado na "Tribuna de Petropolis", há 40 anos, isto é, em Outubro de 1908).



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
ANO XXI

SETEMBRO - OUTUBRO 1948

N.º 235

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Dificuldades mundiais no serviço telefônico

Alexandre Graham Bell, quando inventou o telefone e resolveu dedicar-se a essa indústria, teve de enfrentar sérias dificuldades, primeiramente para interessar o público na aquisição de telefones, depois ao estudar os melhoramentos a introduzir na prática e a técnica quanto à simplicidade e barateamento do serviço e em seguida para atrair acionistas que acreditassem no grande futuro do seu invento.

Mas a importância desse novo e cômodo meio de comunicação acabou se impondo de modo absoluto no mundo inteiro, à proporção que aumentava a agitação da vida entre os homens, nos seus múltiplos campos de ação, nas suas relações sociais, comerciais, industriais e políticas.

O telefone venceu. O público se interessou por ele e pelas próprias empresas. Apesar disso, em vários pontos o número de pedidos de telefones ficava aquém, às vezes, da capacidade dos equipamentos das estações, que entretanto iam aos poucos se completando e davam motivo à instalação de novas estações. Esse foi, como continua sendo, o ritmo do desenvolvimento do serviço telefônico em toda a parte.

Acontece, porém, que as empresas tinham sempre à sua disposição as fábricas de equipamento telefônico que lhes forneciam com regularidade qualquer encomenda. Veio, no entanto, a guerra, que obrigou a um esforço titânico as indústrias, as quais paralisaram muitas de suas produções especializadas para produzir tudo o de que necessitava a gigantesca máquina que havia de destruir as forças do mal desencadeadas contra a Democracia, esse baluarte da Civilização que não baqueou porque tem a sustentá-lo o espírito de liberdade de pensamento, de opinião e de locomoção, esteios da dignidade humana.

Terminada a guerra, iniciou-se uma odisséia de que participam, de um lado, as fábricas de equipamento telefônico novamente em atividade e as empresas fornecedoras de serviço telefônico e do outro lado, o grande público, desejoso de possuir telefone, já que as populações dos centros de trabalho aumentaram com o desenvolvimento do comércio e da indústria.

Ora, é precisamente nos maiores setores do serviço telefônico que se fazem sentir mais as dificuldades, como nos Estados Unidos, Inglaterra e França. Os dois primeiros, além de atender aos problemas internos, satisfazem também os externos, obedecendo a imperativos de ordem econômica internacional.

Telegrama de Londres, por exemplo, para a imprensa, informou-nos de que meio milhão de londrinos esperam ser atendidos em seus pedidos de telefones, tendo-se esboçado uma certa impaciência entre os habitantes e um certo aborrecimento, por ter havido exportação de equipamento telefônico, apesar da justificativa apresentada.

Outro telegrama falou-nos de uma fábrica de móveis em Ipswich, na Inglaterra, que resolveu empregar pombos-correio para enfrentar a falta de telefones.

Nos Estados Unidos, 2.300.000 pessoas aguardam telefones. Em Paris sobem a 210.000 os pedidos de telefones, e, como se sabe que ali o ritmo de instalação de novos aparelhos é de 7.000 por ano, será bastante angustiosa a situação dos parisienses se não houver um meio de entregar ao público dez vezes mais telefones do que está sendo entregue. Mas isso dependeria de um gigantesco esforço da indústria telefônica francesa, que passa pelas mesmas dificuldades de produção das demais.

As dificuldades tornaram-se, portanto, mundiais, não sendo de admirar que a Companhia Telephônica Brasileira tenha dificuldade de atender aos 52.000 pedidos de telefones só no Distrito Federal, onde o aumento de linhas e de estações se vai processando de maneira animadora, dentro do programa traçado.

REGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS DE CARLOS P. FERNANDES

DE regresso dos Estados Unidos, para onde partira, no dia 2 de Junho, em viagem que se prendia a novas instalações de equipamento telefónico em S. Paulo, chegou ao Rio de Janeiro em 15 de Setembro Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão da C. T. B. naquele Estado.

Carlos P. Fernandes viajou acompanhado de sua Exma. esposa, de seus filhos Carlos e Lillian e de sua sobrinha Maria Ruth Fortes.

No cais do Pôrto, foi êle recebido por amigos e funcionários de nossa Companhia, que lhe apresentaram cumprimentos pelo feliz regresso.

O Superintendente da Divisão de S. Paulo seguiu com sua família para a capital do Estado, onde foi recebido entre manifestações de todos os funcionários.



Carlos P. Fernandes e sua Exma. senhora ao desembarcarem no cais do Pôrto.



Carlos P. Fernandes, esposa, filhos e sobrinha, num grupo formado com os amigos que os foram receber.



POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

A Divisão do Estado do Rio de Janeiro inaugurou no dia 5 de Outubro um Posto Telefónico Público em Conceição de Macabú, município de Macaé.

A Divisão do Estado de São Paulo inaugurou mais dois Postos Telefónicos Públi-

cos Interurbanos, sendo um em Areias, Distrito de Taubaté, em 26 de Outubro, e outro em Praia Grande, Distrito de Santos, em 28 também de Outubro.

Nessas inaugurações estiveram presentes autoridades e moradores locais, que se regozijaram com o apreciável melhoramento.

MARIO LIBERALLI COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO



Mario Liberalli no momento em que T. D. Christian lhe colocava à lapela o emblema de ouro e esmeralda.



Grupo em que se vê Mario Liberalli à direita do Superintendente da Planta, cercado pelos que o foram homenagear.

COMPLETOU 30 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 1.º de Setembro, Mario Liberalli, Sub-Superintendente da Planta da Divisão do Distrito Federal.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo, tanto para os seus superiores hierárquicos como para os chefes de serviço, auxiliares e colegas, que vêem em Mario Liberalli um companheiro dotado de qualidades de fino cavalheiro, simples e cordial com todos, conhecendo também o muito que ele tem feito em nossa Companhia no decorrer dessa longa caminhada.

Por isso, a entrega a Mario Liberalli do emblema de ouro e esmeralda, correspondente a 30 anos de serviço, foi feita, na presença de um grupo de chefes de serviço, por T. D. Christian, Superintendente da Planta, que dirigiu ao estimado veterano palavras de agradecimento pela sua atuação exemplar.

Mario Liberalli entrou para a Light em 16 de janeiro de 1916, sendo transferido para a Companhia Telephonica Brasileira em Setembro de 1918. Até o fim de 1919 atuou como Instalador Chefe nos trabalhos de

instalações de máquinas e baterias nas estações manuais de Ipanema e Beira-Mar.

De 1920 até junho de 1922, Mario Liberalli passou a desenvolver as suas atividades nas Oficinas, ocupando o cargo de Assistente. De junho de 1922 até o fim desse ano atuou como montador e operador da Estação de Rádio do Corcovado, a cargo da Light & Power. Em seguida ocupou o cargo de auxiliar técnico no Escritório da Secção de Equipamento, durante quatro anos, dirigindo também, quase sempre, os trabalhos de instalação de novas máquinas e baterias. Em 1927 foi designado para o lugar de Chefe das Oficinas, onde permaneceu pelo espaço de quinze anos, sendo dali retirado em Novembro de 1942 para desempenhar as funções de Supervisor da Planta.

Pela sua capacidade de trabalho e dedicação ao serviço, foi Mario Liberalli elevado ao cargo de Sub-Superintendente da Planta em Maio de 1947.

O estimado veterano recebeu os cumprimentos dos que lhe prestaram justas homenagens, gesto de solidariedade e estima que ele agradeceu.



ÚLTIMAS PALAVRAS

WALTER Raleigh, condenado à guilhotina por Jacó I, respondera, pouco antes de sua morte, a quem lhe perguntara de que lado queria que caísse a lâmina:

— E' indiferente. Receitam-me um remédio heróico mas seguro contra todos os males.

A propósito, conta-se que o grande cirurgião francês Chirac, minutos antes de exalar o último suspiro, toma seu próprio pulso e indaga dos visitantes:

— O paciente foi sangrado? Fui chamado muito tarde para este doente.

E ao responderem negativamente, acrescentou:

— Então, tem os momentos contados! Morria logo depois.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



ROWLAND LIDDIARD

DEPARTAMENTO DO CONTROLADOR GERAL

A partir do dia 1.º de Agosto último, foram nomeados no Departamento do Controlador Geral, os funcionários Rowland Liddiard para o cargo de Contador Assistente da Divisão do Rio e W. A. Moore, para o cargo de Assistente do Contador Chefe.



W. A. MOORE

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

DEPARTAMENTO COMERCIAL

A partir do dia 1.º de Setembro, Geraldo Carvalhaes foi nomeado Gerente do Distrito Este de Minas, em comissão, em vista de ter ficado à disposição do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas P. A. da Silva.



Dr. J. Avelino Chaves

Viagem aos Estados Unidos

A 27 de Agosto último, partiu para os Estados Unidos o Dr. J. Avelino Chaves, do quadro médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de São Paulo, afim de atender ao convite que lhe fôra feito pela Indiana State Medical Association para assistir ao Congresso Médico a realizar-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Indianópolis.

Alí, o Dr. J. Avelino Chaves, que é especialista em ginecologia e cirurgia geral, terá oportunidade de pronunciar-se em conferência sobre um caso especial de aneurisma arteriovenoso com técnica operatória especial e apresentação de gráficos elucidativos.

Os funcionários da C. T. B. em São Paulo, que têm na pessoa daquele facultativo não somente um médico dedicado e solícito, mas um amigo pessoal, apresentaram-lhe votos de feliz viagem.

Telefonia nos Estados Unidos

NA América do Norte, a relativamente curta história da telefonia tem seguido a do progresso tecnológico do país. Em menos de um século, a indústria telefônica fez as dez maiores contribuições no campo das comunicações. O ano de 1877 foi o marco do rendimento entre o primeiro telefone e a fundação do Sistema Bell, que tem atualmente 625.000 empregados. Em 1881, foi inaugurado o serviço interurbano numa distância de cerca de 72 e meio quilômetros; em 1915, isto é, 34 anos depois, esse serviço se estendeu da costa do Atlântico à costa do Pacífico.

A década iniciada em 1920

viu o advento do serviço de telefoto e televisão pelo fio e o encadeamento das estações de rádio pelo telefone. Em 1935 houve a primeira ligação radiotelefônica mundial e já em 1940 surgiu a televisão pelo rádio. Em 1946 apareceu o último engenho da indústria telefônica: o radiotelefone móvel.

Serviço Telefônico em Lindóia

Desde o dia 1.º de Outubro, passaram a ser executados pela Companhia Telephonica Brasileira os serviços telefônicos local e interurbano de Termas de Lindóia, bem como o de Vila

de Lindóia, no Estado de S. Paulo.

As estações telefônicas daquelas duas localidades ficaram subordinadas à Zona de Mogi-Mirim, do Distrito de Campinas.

G. Seaton completou 30 anos de ótimos serviços

Expressiva manifestação de aprêço

COMPLETOU, no dia 23 de Outubro, 30 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira George Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, no Distrito Federal, o que constituiu motivo de júbilo para quantos conhecem a conduta dêsse veterano durante essa longa trajetória em nossa Companhia.

Por êsse motivo foi preparada simpática manifestação de aprêço a G. Seaton, que recebeu o emblema de ouro e esmeralda das mãos do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, que lhe agradeceu a cooperação prestada.

Estiveram presentes à cerimônia, também, o Tte. Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, T. D. Christian, Superintendente da Planta, C. D. Vega, Superintendente da Conservação, e inúmeros outros chefes e funcionários.

Os funcionários da Secção ofereceram-lhe uma lembrança, representada por um jôgo de caneta-tinteiro e lapiseira, tendo nessa ocasião o Feitor-Chefe Jayme Gonçalves pronunciado, em nome de seus companheiros, palavras carinhosas e justas sobre a personalidade de G. Seaton, quer no



O Sr. Renault Castanheira quando colocava à lapela de G. Seaton o sino de ouro e esmeralda.

terreno técnico, quer no moral, ressaltando a construtiva influência de sua orientação entre os subordinados, pelos exemplos de justiça e camaradagem, impondo-se pela confiança que tem sabido inspirar.

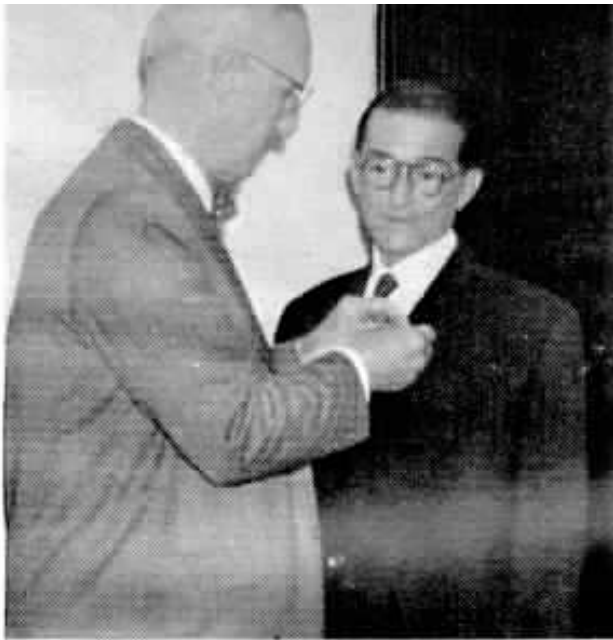
G. Seaton foi felicitado e abraçado por todos os presentes.



Grupo em que aparece G. Seaton, à direita do Sr. Renault Castanheira, cercado de todos que o foram homenagear.

Divisão dos Estado

CHARLES E. MOSTAERT COMPLETOU 40 ANOS DE ÓTIMOS SERVIÇOS



Charles E. Mostaert, quando E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de ouro com brilhante.

trou para a Companhia Telephonica Brasileira Charles E. Mostaert, indo trabalhar na conservação de mesas e remoção de déficits nas pegas das posições de bateria central, tendo recebido das mãos de Archimedes Costa os desenhos e primeiras instruções. Com a inauguração da Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, Charlot trabalhou como telefonista e conservador, voltando após, como ajudante de examinador de linhas, para a Estação Central.

Charlot foi escolhido pelo Sr. Charles Barton, antigo Superintendente da Light, para trabalhar como telefonista do PBX daquela Companhia e atender ao serviço



Grupo em que se vê Charles E. Mostaert, tendo à esquerda João Paulino dos Santos, que completou 35 anos de serviço, cercados pelos chefes e colegas que os foram homenagear

COMPLETOU 40 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira, Charles E. Mostaert, bastante estimado e conhecido na intimidade por Charlot, atualmente servindo em Niterói como Chefe da Planta do Distrito Norte do Estado do Rio.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo entre os Chefes e colegas de Charlot, que recebeu das mãos de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, o emblema de ouro com brilhante, tendo sido exaltadas as suas qualidades.

Após a cerimônia, foi oferecido a Charles E. Mostaert um almoço no restaurante da Casa do Estudante, a que compareceram Chefes e colegas, tendo sido erguidos vários brindes.

Foi no dia 3 de Agosto de 1908 que en-

de tráfego dos bondes, à distribuição de ordens, etc. Depois de haver instruído um seu substituto, voltou a trabalhar na conservação das Estações Central, Sul e Vila.

Com a instalação provisória da Estação Norte, no Edifício da Light, na rua Larga, teve a seu cargo toda a conservação, até à inauguração da nova Estação Norte na rua do Costa, onde foram instaladas as novas mesas de Informações, Interurbano, Escola para Telefonistas e Escritório Geral do Tráfego, assim como a instalação de 90 linhas e 5 troncos automáticos, tipo "Strowger", que eram usados pela Superintendência da Light e demais Secções.

Foi Chefe de Estação até Fevereiro de 1918 e Sub-Chefe de Conservação das Estações até Março de 1921, quando passou a Inspetor de PBX'S.

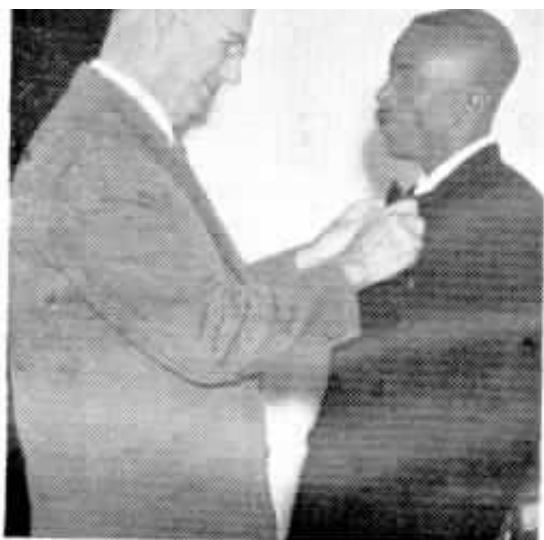
Em Maio de 1925, passou a Chefe Ge-

O FEITOR GERAL JOAO PAULINO DOS SANTOS COMPLETOU 35 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, João Paulino dos Santos, operoso e estimado Feitor Geral, em Niterói, da Conservação da Rede da Divisão dos Estações do Rio e de Minas.

Por esse motivo, João Paulino dos Santos fez jus ao recebimento do emblema de ouro com rubi, representativo de seus trinta e cinco anos de funcionário.

A entrega do emblema foi feita por Deoclecio de Oliveira Pinto, Superintendente da Rede daquela Divisão, agradecendo-



lhe os esforços demonstrados nesse longo período.

Na fotografia ao alto vemos João Paulino dos Santos quando Deoclecio O. Pinto lhe colocava à lapela o sino de ouro com rubi.



Entrega de emblemas a Darcy J. Adese, Alarico V. Barbosa e D. Telina Ferreira

REALIZOU-SE em 31 de Agosto, no Departamento da Engenharia da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, a solenidade da entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários:

Darcy José Adese e Alarico Vieira Barbosa, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Srta. Telina Ferreira, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

A cerimônia estiveram presentes E. J.

Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que fez entrega dos emblemas de prata aos dois primeiros veteranos, e F. Dale Walthour, da Ohio Bell Telephone Co., que foi convidado por J. J. Sattamini, Engenheiro de Divisão da Rede, a entregar o emblema de bronze à Srta. Telina Ferreira, o que fez comovido, dirigindo-lhe cumprimentos.

O grupo acima mostra os três veteranos e os Chefes e colegas que compareceram ao ato.

ral de Máquinas e Baterias. Em Março de 1926, a Chefe de Linhas das Plantas Externas e Internas das Estações Vila, Jardim, Piedade e Ramos. Com a instalação do serviço automático em Petrópolis, foi Charlot para ali, em Setembro de 1928 como

Chefe de Planta, tendo a seu cargo o Distrito Sul do Estado do Rio. Inaugurou o serviço automático de Petrópolis em 1930. Em Março de 1939, foi transferido para Niterói como Chefe da Planta do Distrito Norte do Estado do Rio.

MONTEIRO LOBATO

IN MEMORIAM

De TARCÍSIO GRELLET — Divisão
do Estado de São Paulo

AO descer na estação Roosevelt de uma estafante viagem ao Rio, pela Central, segunda-feira, 5 de Julho último, às 2 e meia da tarde, acelerava o meu passo à procura de um taxi quando, ao passar por uma banca de jornais, deparei a notícia: "Faleceu Monteiro Lobato".

Fiquei estarrecido com a nova, como se tivesse perdido mais um parente próximo. Chocou-me profundamente saber do desaparecimento do ilustre cultor das letras pátrias, não tanto pela figura consagrada do escritor emérito, nem pela sua atitude desassomburada ao examinar certos problemas do país, mas porque fôra êle o meu primeiro chefe.

Conheci pela vez primeira o trabalho ao lado de Monteiro Lobato.

Volvamos ao passado. Era por volta de 1919. Perdera o meu pai na famigerada gripe de 18. A família desnordeada mudara-se para o interior, acompanhando uma irmã que havia sido nomeada professora em Pirassununga. Para não perder tempo, entrei para a Escola Normal. Não tinha pendores para mestre-escola. No ano seguinte, transferi-me novamente para São Paulo. Era preciso prosseguir os estudos. E de que forma? Os meios eram escassos. Queria empregar-me de dia, pelo menos para pagar a escola que cursava à noite. Alarico Caluby, secretário da "Revista do Brasil", ofereceu-me um lugar de "boy" ou menino de recados. Aceitei.

Monteiro Lobato havia adquirido a Revista e começava suas primeiras edições. O homenzinho tornara-se célebre, pois havia sido lan-

çado pelo grande Ruy Barbosa e citado por êste num dos seus memoráveis discursos da campanha presidencial, nos seguintes termos: "Conheceis, porventura, o Jeca Tatú dos "Urupês", de Monteiro Lobato, o admirável escritor paulista?"... e por aí prosseguia.

Eu entrava na "Revista" ao meio dia. A hora era de almoço para os da redação. Eu ficava sozinho e me entretinha com a leitura das obras já editadas, na ocasião, poucas: "Anais de Eugenia", de Renato Kehl; "Populações Meridionais do Brasil", de Oliveira Viana; "Urupês", já em 2.^a edição; "Cidades Mortas", 2.^o milheiro; "O Problema Vital", alguns exemplares, coletânea de artigos publicados n'"O Estado". Os volumes estavam dispostos em uma grande estante de pinho, à direita da entrada, na primeira sala, até o teto, na qual também eram colocados os exemplares da "Revista", publicação mensal, que contava na época a melhor colaboração das letras do país, inclusive a de Ruy Barbosa.

Ocupávamos duas salas: a da redação, propriamente dita, e a contígua, que era a do escritor, onde se reuniam os "sapos", como eram chamados os intelectuais e simpatizantes, artistas e demais amigos de Lobato, entregues a tertúlias e a tôda a sorte de discussões sobre política, arte, literatura, anedotas, xadrez, etc.

Monteiro Lobato já colaborava n'"O Estado" em 1916. A prova disso é que o n.^o 3 da "Revista" de Março desse ano transcrevia, na resenha do mês, o seu artigo publicado nesse jornal, sob o título "Cidades Mortas", que mais tar-



de serviu de capítulo inicial ao livro de igual nome, em seguimento ao "Urupês".

Retratando fielmente as velhas cidades do vale do Paraíba, Lobato assim se expressa, quando se refere aos meios de comunicação: "Tôda a ligação com o mundo se resume no cordão umbilical do correio — magro estafeta bifurcado em ponteagudas éguas pisadas, em eterno ir e vir com duas malas postais à garupa, murchas como figos secos."

Falando das velhas fazendas senhoriais e das lavouaras em abandono, assinala a sua decadência, notando o que vai pelo caminho: "Outras vezes o viajante lo-briga ao longe, marginal à estrada, uma ave branca pousada no tópo dum espeque. Aproxima-se lentamente, ao chouto rítmico do cavalo; a ave exquisita não dá sinais de vida, permanece imóvel. Chega-se ainda mais, franze a testa, apura a vista: não é ave, é um objeto de louça... O progresso cigano esqueceu de levar consigo aquêle isolador de fios telefônicos... E êle, imóvel, lá ficará, atestando mudamente uma grandeza morta, até que decorram os muitos decênios necessários para que o relento consuma o rijo poste de "candeia", ao qual o amarraram um dia, no tempo feliz em que Ribeirão Preto era lá..."

Deixei a Revista em Julho de 1920. Peguei uma gratificaçãozinha e saí correndo. Desci as escadas que davam para o corredor do simpático teatrinho, há pouco demolido, para galgar as de 7 de Abril n.º 67 e penetrar, entre tímido e ofegante, na sala do Tráfego (Estação Quatro e Interurbano). Foi aí que, ao iniciarme, avistei-me pela vez primeira com o rapazola cheio de vida e otimismo, disposto à luta, hoje com justo valor elevado à alta função de dirigente máximo da C. T. B. no Estado de São Paulo.

Nunca mais me aproximei de Monteiro Lobato. Em 1924 precisei de um favor da Casa Editôra, em pleno apogeu da produção em massa. Associara-se a Octalles Marcondes Ferreira, substituto do Caiuby na Revista, hoje, por capricho do destino, dono de uma das maiores editôras do país — a Nacional. Fui recebido cordialmente e sem demora. Deram-me o atestado de que precisava. Lobato perguntou-me se estava satisfeito na Telephonica e indagou quanto ganhava. Informei. Não lhe quis tomar mais tempo. Despedimo-nos. De passagem abracei Antonio de Oliveira, outro menino, meu companheiro de ida às gráficas e de “viagens” ao Correio, sobraçando enormes pencas de livros e revistas, para esparramar pelo Brasil fora a semente da boa leitura, num país onde os leitores se contavam a dedo.

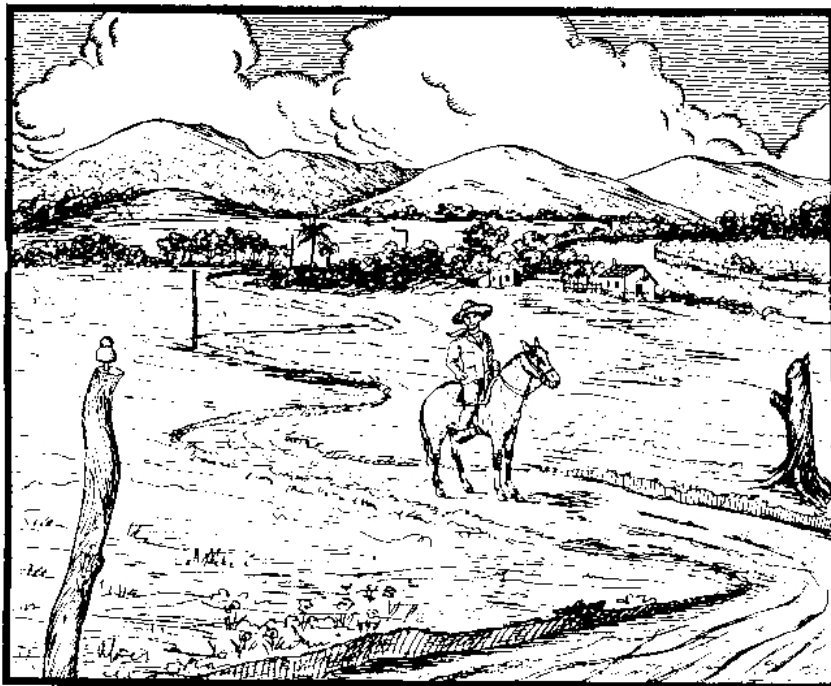
No ano seguinte, viera a “débaçle”. Monteiro Lobato falira espetacularmente, levando de roldão creio que muitos milhares de encalhes

da autoria de ilustres desconhecidos que conseguiram ilaquear a boa fé do editor, imbuído da fertilidade inexaurível do vasto campo que êle visara, fácil de encontrar apreciadores para todo o gênero de literatura.

A maior parte da sementeira se perdera em terreno sáfaro. Mas boa porçãozinha caíra em chão ubérrimo. E germinara...

Por mercê de Deus, recuperámos novamente o escritor.

Nem pude, infelizmente, prestar-lhe a minha derradeira homenagem de homem anônimo da rua, acompanhando o féretro, como tantos outros o fizeram. Pelo adiantado da hora, naquela tarde de 5 de Julho para mim nebulosa, não tive o consolo de estar presente com as



PAULO FONSECA

“Outras vezes o viajante loriga ao longe...”

Operou-se o milagre. Hoje o Brasil já lê. E tem público para os seus livros. Deve-o a Lobato, que difundiu o gosto da leitura, não importa tenha sido este galardão de pertinácia a sua ruína, a sua primeira desilusão séria. A experiência custara-lhe demasiado caro.

O escritor que Ruy Barbosa pôs em evidência transformara-se em editor comercialmente falido.

minhas meninas, que tanto o admiravam, pois sabiam o carinho que devotava às crianças, mórmente conhecendo que êle fôra o “patrãozinho” do papai.

Nestas desataviadas linhas fica porém o meu preito de gratidão e de respeito ao escritor insigne, ao boníssimo brasileiro.

N. B. — As ilustrações deste artigo são de Paulo Fonseca, de S. Paulo.

SE NON É VERO...

CUVIER possuiu muito tempo um papagaio de notável inteligência, segundo dizem os cronistas. Pousado no poleiro, na sala de entrada do seu dono, êle recebia em geral as visitas com esta pergunta:



— Que desejos do meu amo?

Assim que lhe respondiam, a ave replicava:

— Não venhas tagarelar; o meu amo não tem tempo para ninharias. Vai-te embora, ladrão de tempo!

À hora do jantar, o papagaio ficava ao lado de Cuvier.

A sobremesa, Cuvier dava-lhe um pouco de vinho com açúcar num copinho, que o papagaio agarrava com um pé e onde bebia a pequenos goles, como bom apreciador.

Ria então às gargalhadas, falava, e muitas vezes imitava os sábios que Cuvier convidava para jantar.

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS



Entrega de Emblema a F. Barbastefano



Fideli Barbastefano quando A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de bronze.

Realizou-se no dia 26 de Setembro, no Distrito Federal, no escritório da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, a entrega do emblema de bronze a Fideli Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, que completou 10 anos de bons serviços.

A entrega do emblema foi feita por A. Avila Leal,

Superintendente do Tráfego daquela Divisão, que dirigiu palavras de agradecimento e incentivo ao estimado veterano.

A cerimônia da entrega foi efetuada na presença de inúmeros chefes, colegas e auxiliares, que renderam a Fideli Barbastefano carinhosa homenagem.



Grupo em que se vê o estimado veterano entre os chefes, colegas e auxiliares que o homenagearam.



Para o fabrico de equipamento telefônico

Mais de 20.000 fornecedores de materiais concorreram para melhorar a situação do Sistema Bell, nos Estados Unidos, assoberbado com a fantástica procura de telefones por parte das populações das cidades, cujo crescimento demográfico é devido ao desenvolvimento contínuo das indústrias.

Esses fornecedores operam em cerca de 2.300 cidades nos 48 Estados da América do Norte, e entregam à Western Electric os seus produtos, entre os quais postes, cruzetas, ferragens, ductos, papel de impressão, metais, produtos químicos, têxteis e plásticos, madeiras de construção, ferramentas e centenas de outros materiais.

Tudo vai sendo empregado no fabrico de toda a espécie de equipamento telefônico de que precisa o Sistema Bell para atender à plethora de pedidos de telefones.



DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

Veterano do Departamento Comercial

Realizou-se em 23 de Setembro a entrega do emblema de prata, representativo de 20 anos de serviço, a Pedro Amaury de Macêdo, do Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

Pedro Amaury de Macêdo entrou para a nossa Companhia em 23 de Setembro de 1928, como Agente em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro. Em 1º de Outubro de 1933, passou a Chefe de Zona, cargo que ocupou até 31 de Janeiro

de 1944, quando foi transferido para o Rio de Janeiro, a fim de prestar o seu concurso no Departamento Comercial.

O emblema de prata foi entregue ao estimado veterano por Dagoberto Mesquita, que lhe elogiou e agradeceu os serviços prestados à nossa Companhia.

Estiveram presentes chefes, colegas e amigos de Pedro Amaury de Macêdo, que recebeu abraços e cumprimentos.



Pedro Amaury de Macêdo, no momento em que Dagoberto Mesquita lhe colocava à lapela o sino de prata.



Grupo formado pelos chefes, colegas e auxiliares que renderam homenagem a Pedro Amaury de Macêdo, que se vê à esquerda.



\$1.500.000 por uma ligação telefônica

Essa caríssima ligação telefônica foi feita de Shanghai, na China, para a cidade de Wilkes-Barre, no estado de Pennsylvania, Estados Unidos. Foi o Sr. Ignatius Priskbek que a pediu a fim de falar para sua residência, naquela cidade americana.

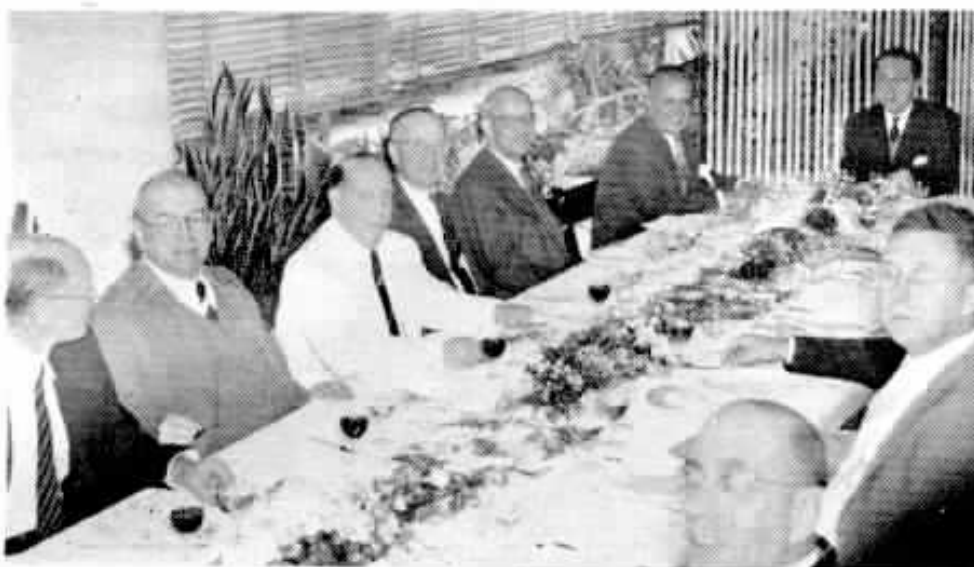
Ao terminar a ligação, a telefonista de Shanghai apresentou-lhe a conta na importância de um milhão e quinhentos mil dólares, que ele pagou com toda a naturalidade.

Alguém ficou alarmado com a elevadíssima taxa cobrada, mas ele disse não haver nada de extraordinário, pois tinha pago a ligação de acordo com o preço resultante da alta inflação da moeda chinesa em circulação.

Despedida de J. Malta Junior

O oferecido pela Divisão de Engenharia Geral, realizou-se, no restaurante da A.B.L., no Distrito Federal, em 12 de Agosto, um almoço de despedida a J. Malta Junior, que, após cerca de 22 anos de ótimos e assinalados serviços prestados à C. T. B., deixava suas funções para exercer novas atividades junto a Listas Telefônicas Brasileiras S. A.

Tomaram parte no almoço em homenagem a J. Malta Junior o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, T. L. Keener, E. Evetts, J. B. Anderson, T. D. Christian, Gastão Vaz, J. H. Kohmann, J. A. Wiltgen, José Luiz Fernandes, R. M. Fiuza, Enéas Martins, J. Campos Junior, João Neri,



Fernando Mafra Alves, Newton Rocha e Walkir Feijó.

Ao espocar do champanha, usaram da palavra, enalte-

cendo o valor do homenageado e desejando-lhe felicidades e progresso nas novas funções, o Sr. Renault Castanheira, T. L. Keener e J. B. Anderson.

Expressando a comoção e o encantamento que aquela festa lhe produzia, falou por último J. Malta Junior, que agradeceu a homenagem.

SINO AZUL, associando-se às homenagens a esse companheiro que se retira, deixa expresso aqui o testemunho de sua solidariedade e formula os melhores votos de êxito a J. Malta Junior na L. T. B.

As duas fotografias que ilustram esta página fixam aspectos do interessante ágape.



CRISTAIS DE ROCHA SINTÉTICOS

Os Laboratórios Telefônicos Bell, nos Estados Unidos, anunciaram que conseguiram produzir cristais de quartzo sintéticos, possuindo qualidades iguais às do produto natural e mesmo, em alguns aspectos, qualidades superiores. Segundo se revelou, o processo de fabricação atingiu uma fase na qual poderá ter início em breve a produção dos cristais sintéti-

cos. A vantagem dos cristais sintéticos é que não apresentam as falhas encontradas em grande percentagem do cristal natural e todo o material sintético pode ser empregado nas várias aplicações à telefonia e a outras utilidades elétricas.

A utilização industrial do cristal de quartzo se baseia no fato de que este material é piezelétrico, ou seja, pode converter energia mecânica em energia elétrica e vice-versa. Uma pequena chapa de quartzo vibra numa frequência invariável toda

vez que entra em contato com a eletricidade e as vibrações estão de acordo com a corrente. Essa propriedade é utilizada para transmitir várias conversações telefônicas simultâneas nos mesmos fios em frequências diferentes. Os filtros de cristal orientam cada telefonema para os canais respectivos.

Por enquanto o processo de fabricação do cristal de quartzo sintético é complicado e muito lento, levando um mês para se conseguir um cristal de pouco mais de uma polegada.

VETERANOS DA PLANTA

Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS

bas Pereira da Silva, Jorge Antonio Araujo, Manoel Ferreira e Fernando Roque.

Bronze — 10 anos de serviço: Alvino dos Santos, Geraldo dos Santos, Hildebrando da Costa Pinheiro, João dos Santos Filho, Raymundo Gomes Amaral, André Barciela Guevara, Fidelis Feliciano Maia, José Antonio Serafim Filho, Manuel Firmino, Nonato Firmino e Sebastião Pereira Moraes.

A solenidade compareceram E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, muitos chefes de serviço e inúmeros colegas e amigos dos veteranos, que

foram muito cumprimentados.

Logo após a entrega dos emblemas, na sala do lanche oferecido aos veteranos, falou E. A. Toller, elogiando e incentivando os veteranos na continuação da luta que, unidos, empreendem para o sucesso do serviço.

Merece especial registro o "show" improvisado entre os funcionários, cujos dotes artísticos, até então desconhecidos, provocaram fortes aplausos dos que tiveram a oportunidade de comparecer àquela solenidade, realizada num ambiente de grande alegria.

Aspectos da solenidade: grupo de veteranos que receberam emblemas; E. A. Toller quando falava na sala de lanche e outro flagrante tomado antes do lanche.

Em cima, Augusto Martins do Carmo, quando L. S. Mason lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda. Em baixo, L. S. Mason colocando o sino de ouro na lapela de Lucindo Alves Mendes.

O Departamento da Planta Externa no Distrito Federal viveu grandes momentos de camaradagem e alegria com a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço a seus veteranos.

Dando início à solenidade e deixando transparecer, em palavras simples e amigas, o seu sincero aprêço pelos que o têm coadjuvado, J. S. Mason, Superintendente da Seção de Construções, agradeceu, em nome da Companhia, o trabalho, a dedicação e a lealdade daqueles veteranos.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Ouro com esmeralda — 30 anos de serviço: Augusto Martins do Carmo.

Ouro — 25 anos de serviço: Lucindo Alves Mendes.

Prata — 20 anos de serviço: Brasílino Bruno, Jar-



CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

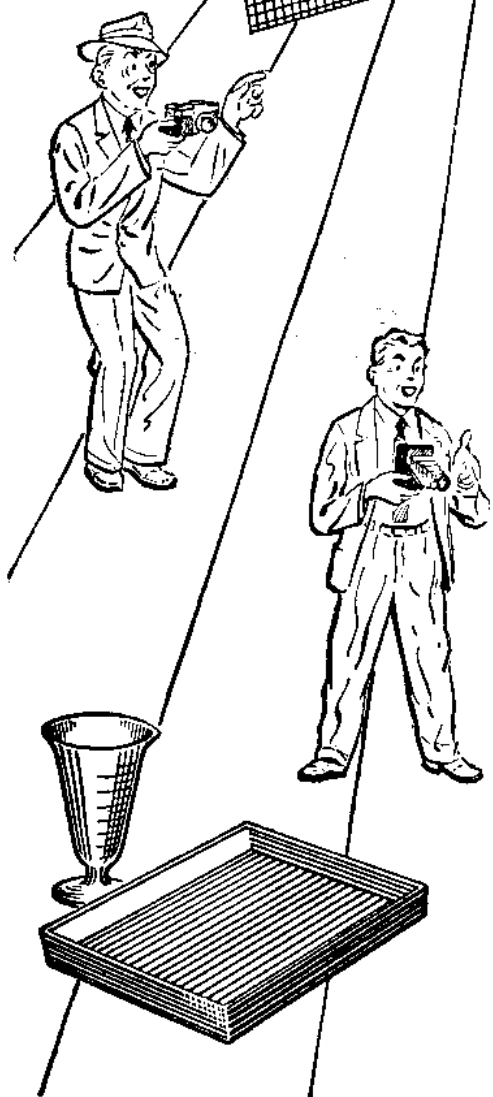
ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

As fotografias premiadas

O primeiro concurso de fotografias promovido pelas Companhias Associadas entre os seus empregados revelou a existência de excelentes fotógrafos amadores, que souberam compreender os objetivos do certame e se esforçaram em corresponder à expectativa.

É natural que neste primeiro concurso de fotografias nem todos os que cultivam essa arte se tenham apresentado a disputá-lo. Mas o concurso vai-se repetir periodicamente e a concorrência será maior. Esta experiência trouxe a convicção de que é necessário incentivar esse pendor dos empregados, tão útil à vida social e interessando as Companhias Associadas.

As fotografias agora premiadas vão figurar numa exposição a se realizar no salão de recreio do Restaurante Central das Companhias Associadas, na Av. Marechal Floriano Peixoto, no Rio, e no encerramento dessa exposição serão entregues os prêmios aos vencedores.



NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal foram entregues à Comissão Julgadora as seguintes fotografias:

Companhia de Carris: 101, correspondentes a 14 inscrições.

Société Anonyme du Gaz: 28, correspondentes a 3 inscrições.

Companhia Telephonica Brasileira: 73, correspondentes a 9 inscrições, bem como 9 filmes em côr.

Tendo sido encerrado o prazo de entrega, de acôrdo com a prorrogação, em 15 de Outubro, reuniu-se a Comissão Julgadora logo no dia 19, procedendo imediatamente ao julgamento das fotografias em preto e branco, ficando os filmes coloridos para ulterior julgamento.

Os trabalhos apresentados foram rigorosamente selecionados de acôrdo com as bases do concurso, tendo a Comissão Julgadora chegado, por unanimidade, ao seguinte resultado:

Para a Companhia de Carris e S. A. du Gaz:

- 1.º Prêmio -- Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 9, Manoel R. Cavanellas, do Depto. de Electricidade, com o trabalho "Estrutura de 88 KV, da Estação de Frei Caneca".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 11, Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Usina de Fontes".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 2, Frederick C. Scoville, do Depto. de Publicidade, com o trabalho "Fábrica de S. Cristóvão". (Foto n. 6).
- 6 Prêmios — de Cr\$ 250,00 aos concorrentes: n. 2 — Frederick C. Scoville, do Depto. de Publicidade, com o trabalho "Fábrica de S. Cristóvão" (Foto n.º 1); n. 3 — Albano Moreira, do Restaurante Central, com o trabalho "Corcovado-Estação"; n. 9 — Manoel R. Cavanellas, do Depto de Electricidade, com o trabalho "Bonde com reboque"; n. 11 — Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Edifício da Usina de Fontes"; n. 11 — Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho "Vista panorâmica do vale da Usina de Fontes"; n. 3 — (S. A. du Gaz) Oscar de Oliveira, com o trabalho "Descarga de carvão".

Para a Companhia Telephonica Brasileira:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 16, José Sylvio Carvalho de Abreu, da Superintendência da Planta, com o trabalho "Caixa subterrânea na Av. N. S. de Copacabana".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 13, Gerald Michael Berkeley Wills, da Divisão de Engenharia Geral, com o trabalho "Linha interurbana perto de Valparaíba".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 19, Joaquim Mendes, da Administração, com o trabalho "Trecho da Av. Rio Branco".
- 4.º Prêmio — Cr\$ 300,00 — Ao concorrente de inscrição n. 7, D. Stella Zimmaro, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, com o trabalho "Linha de postes de iluminação da Ladeira da Glória".
- 5.º Prêmio — Cr\$ 200,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Enéas Martins Filho, da Divisão de Engenharia Geral, com o trabalho "... E uma nova cidade cresce sob o símbolo do Sino".

EM SÃO PAULO

Na Divisão de São Paulo foi o seguinte o resultado do concurso de fotografias:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 10, Milton Nogueira Galon, da Secção de Estudos Comerciais, com o trabalho "Substituição de poste na Estrada Santo Amaro".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, com o trabalho "Cabo subterrâneo na Estação Central".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 2, Felipe Luiz, da Secção de Estudos do Tráfego, com o trabalho "Casa colonial contrastando com o moderno edifício do Banco do Estado de São Paulo".
- 4.º Prêmio -- Cr\$ 300,00 — Ao concorrente de inscrição n. 10, Milton Nogueira Galon, da Secção de Estudos Comerciais, com o trabalho "Edificações modernas na rua S. Luís".
- 5.º Prêmio -- Cr\$ 200,00 — Ao concorrente de inscrição n. 4, Oswaldo Pa-

O prazer de servir

(Inspirado em Gabriela Mistral)

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

É a própria Natureza que nos ensina a conjugar, na realidade da vida, este maravilhoso verbo: SERVIR!

A nuvem, que é água, *serve*; o vento, que é ar, também *serve* e principalmente o sol, que é calor, em colaboração maravilhosa com os precedentes, *serve* muito e muito!

Seguindo seus exemplos e retribuindo-lhe tão preciosas dádivas, devemos imitar a Natureza, *servindo* a tudo e a todos com denodo e alegria.

Onde faltar uma árvore, plantemo-la para abrigo futuro dos filhos e conforto do viajor alquebrado; onde houver um erro, corrija-mo-lo para aperfeiçoamento da posteridade; onde faltar a coragem, o esforço, a tenacidade, supramo-los com a decisão, o entusiasmo e a persistência que nos sobraem.

Limpemos os caminhos das urzes e pedrouços que os tornem árduos à passagem de outrem; livremos os corações atribulados de suas angústias e ressentimentos; reduzamos as dificuldades para que os problemas se tornem mais fáceis de solução.

Sendo a alegria de servir proporcional às dificuldades do empreendimento, aceitemos com entusiasmo as duras tarefas por outros recusadas.

Não nos deixemos, porém, convencer de que só há mérito nas grandes cousas, porque também as *pequeninas cousas*, habitualmente bem feitas, *servem* a muitos e multiplicam nosso prazer.

Que muitos critiquem e outros tantos destruam; contentemo-nos apenas em *servir*, sem intento de recompensa outra que o prazer da boa ação.

Servir não é indicio de inferioridade, mas sim característica de capacidade, e o próprio Deus não tem outra finalidade senão a de *servir* à sua própria criação e, assim, *servindo* sempre, com denodo, discrição e alegria íntima, é que nos podemos altear e nos tornar dignos de nossa origem.

lermo, da Secção de Estudos do Equipamento, com o trabalho "A Light acompanha o progresso".

FOTOGRAFIAS A CÔRES

Procedido o julgamento das fotografias a côres, foi este o resultado:

Rio de Janeiro:

1.º Prêmio — Cr\$ 2.500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 14, J. B. Anderson, do Departamento Geral de Estudos Comerciais, com o trabalho "Estrada Rio-Petrópolis - Linha de Transmissão".

2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 13, Gerald Michael Berkeley Wills, da Engenharia Geral, com o trabalho "Ministério da Educação e Saúde".

3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n. 14, J. B. Anderson, do Departamento Geral de Estudos Comerciais, com o trabalho "Penstock-Cubatão".

S. Paulo:

1.º Prêmio — Cr\$ 3.000,00 — Ao concorrente de inscrição n. 1, Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, com o trabalho "Posteação da Linha Interurbana Rio-São Paulo".

2.º Prêmio — Cr\$ 1.000,00 — Ao mesmo concorrente, com o trabalho "Trecho da Mesa Interurbana de S. Paulo".

VISITA A RIBEIRÃO DAS LAJES

Dando ensejo a que os concorrentes pudessem tirar aspectos fotográficos para o

Cesar Cardoni completou 25 anos de serviço

O dia 2 de Outubro foi um dia festivo para a Divisão dos Estados do Rio e de Minas, pois completou 25 anos de ótimos serviços Cesar Augusto de Faria Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Na sede daquela Divisão, no Distrito Federal, na presença de E. J. Peterson, Superintendente da mesma Divisão e de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; D. O. Pinto, Superintendente da Rede; D. Mesquita, Superintendente Comercial; J. Sattamini, Engenheiro de Divisão da Rede; A. F. D. Walthour, da Ohio Telephone Company, e de grande número de colegas, Cesar Cardoni recebeu das mãos de A. Avila Leal o emblema de ouro, sendo alvo de carinhosa manifestação de apreço.

A. Avila Leal falou em seguida, tendo ocasião de dizer aos presentes dos bons serviços prestados pelo estimado veterano, que agradeceu, comovido.

Cesar Cardoni entrou para a C. T. B. em 1.º de Outubro de 1923, ocupando o cargo de Auxiliar de Métodos de Tráfego, tendo mais tarde as seguintes promoções: a Tradutor, em 1.º de Março de 1930; a Encarregado de Métodos, em 1.º de Março de 1932; a Chefe da Secção de Análises de Tráfego, em 1.º de Agosto de 1943, e finalmente, em 1.º de Abril de 1946, a Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, onde ainda se encontra.



Cesar Cardoni, no momento em que A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de ouro

Por ocasião da Conferência Inter-Americana de Petrópolis, em 1947, foi designado para representar a nossa Companhia nos serviços telefônicos.

Cesar Cardoni recebeu muitos cumprimentos e abraços dos chefes e colegas.



Grupo formado após a cerimônia, vendo-se Cesar Cardoni tendo à esquerda E. J. Peterson e à direita A. Avila Leal, cercado pelos que o homenagearam

certame, foi oferecida pelas Companhias Associadas uma visita às suas propriedades em Ribeirão das Lajes, tendo comparecido regular número de interessados.

A visita foi feita no dia 12 de Setembro. O mau tempo prejudicou, porém, o êxito do

passeio, chovendo abundantemente, impossibilitando os amadores de tirar fotografias nítidas.

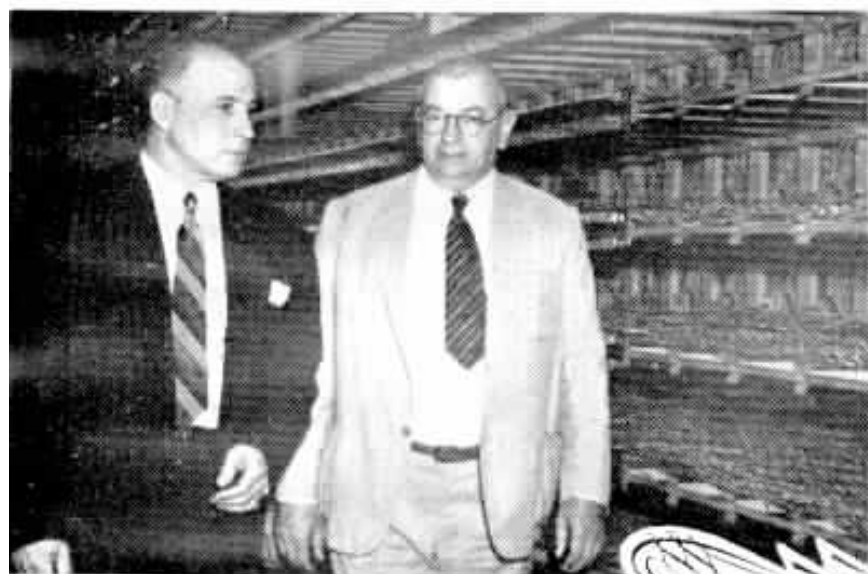
Apesar disso todos deram por bem empregado o passeio a Ribeirão das Lajes, onde foram fidalgamente recebidos.

Estação Automática "49"

Sua ampliação com mais 4.600 linhas

A estação "49", situada à rua Borges Monteiro n.º 94, no Rio de Janeiro, teve o seu equipamento ampliado com 4.600 linhas novas, no

O Dr. Pinheiro Guedes ao lado do Sr. Renault Castanheira, quando examinava as instalações da estação "49".



O Dr. Pinheiro Guedes e o Sr. Renault Castanheira, ao percorrerem as dependências em que estão instalados os equipamentos da estação "49".

dia 30 de Setembro, dando-se assim cumprimento ao prometido no recente acôrdo celebrado com a Prefeitura do Distrito Federal.

Representando o Sr. Pre-

feito do Distrito Federal, General Mendes de Moraes, compareceu à inauguração o Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Diretor do Departamento de Concessões da



Prefeitura, com cuja presença teve início o funcionamento das linhas acrescidas.

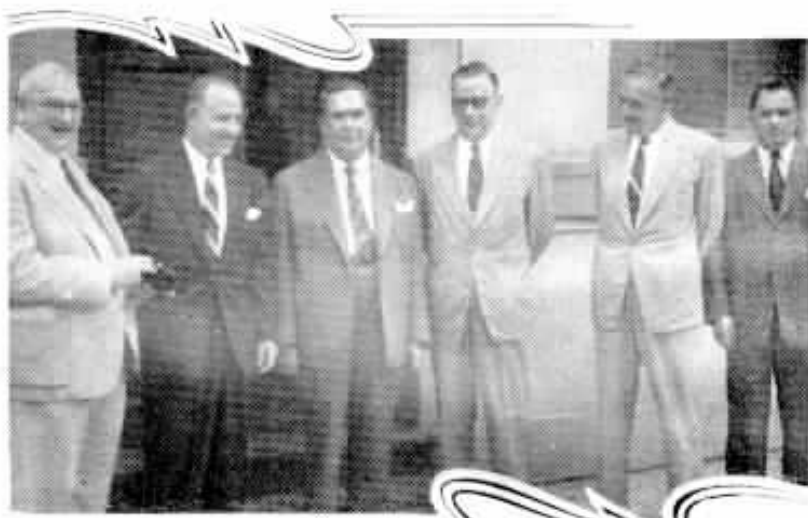
Inauguradas as novas linhas, o Dr. Pinheiro Guedes centro, o Dr. Pinheiro Guedes percorreu todas as depen-

Grupo em que se vêem, ao des e o Sr. Renault Castanheira, ladeados pelos Assistentes do Superintendente Geral, vários Superintendentes e chefes de serviço.



dências da estação, em companhia do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, dos seus Assistentes, diversos Superintendentes e vários outros altos funcionários, sendo-lhe dadas minuciosas explicações, não só sobre os serviços ali executados, como a respeito do equipamento.

Após a visita, retirou-se o Diretor do Departamento de Concessões, Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, que recebeu as despedidas por parte do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, e dos demais funcionários.



Grupo feito por ocasião da saída do Dr. Pinheiro Guedes, após a inauguração da ampliação do equipamento.



Manifestação de aprêço a funcionários transferidos

Divisão do Distrito Federal

ANTONIO Alves Carneiro Pinto e Vicente Turco, funcionários da Secção de Conservação, no Distrito Federal, foram transferidos para a Secção de Estudos da Planta, onde desenvolverão as aptidões já demonstradas.

Por êsse motivo, chefes e colegas testemunharam o seu aprêço aos dois colegas, reunindo-se para homenageá-los por ocasião das despedidas.

As duas fotografias mostram G. Seaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando Vicente Turco, que tem à direita Antonio Alves Carneiro Pinto, e um



grupo com todos os funcionários que os homenagearam.

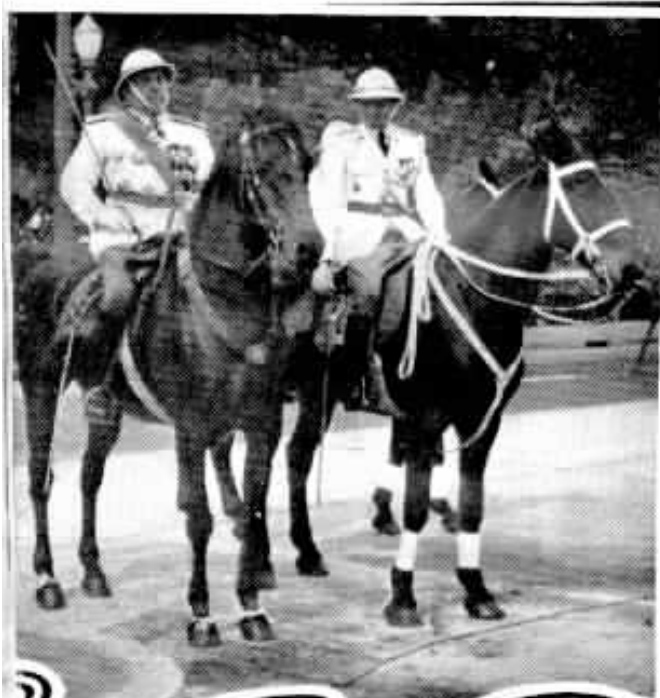




A honrosa visita do Sr. Presidente do Uruguai

O Brasil tem na data de 7 de Setembro o maior dia de sua vida política, pois foi em 7 de Setembro de 1822 que o nosso país se tornou nação soberana, com a proclamação de "Independência ou morte" feita por D. Pedro às margens do arroio Ipiranga, em S. Paulo.

Para comemorar a data desse acontecimento venturoso, pois o Brasil se emancipou da tutela do governo português quase sem lutas, a não ser no norte, onde forças portuguesas tentaram se opor aos desejos



Sr. General Zenobio da Costa, que comandou as forças que tomaram parte na parada.

do povo brasileiro, apoiados pelo Príncipe Regente — foi instituído o feriado nacional de 7 de Setembro pelo decreto n.º 155 B, de 14 de Janeiro de 1890, do Governo Provisório.

Nessa data devem ser lembrados não só D. Pedro I, o proclamador da nossa independência e primeiro governante do Brasil livre, como também José Bonifácio de Andrada e



O Sr. Presidente do Brasil e o Sr. Presidente ladeados pela esposa e

A Independência

Silva, o Patriarca da Independência; Joaquim Gonçalves Ledo, Januário da Cunha Barbosa e José Clemente Pereira, os principais pregadores da nossa emancipação política.

Entre as comemorações que se realizam anualmente destaca-se sempre a parada militar de 7 de Setembro, reunindo forças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Além da demonstração de civismo que se revela no desfile brilhante e garboso de nossas tropas, ele tem um sentido mais profundo e que nos enche de justo orgulho: são forças que passam levando a Bandeira do Brasil, ante a qual o povo se descobre, não só com reverência, mas principalmente porque ela é uma bandeira gloriosa, que tem ajudado a abater a tirania, não só em nosso continente como na Europa, tomando parte nas duas grandes guerras mundiais.

B a t.
Guar
gi





guai no palanque em que assistiram à parada, ilha do ilustre visitante.

cia do Brasil

Na América do Sul, o Brasil se destaca nesse idealismo que o impele à defesa da liberdade, onde quer que seja preciso, no momento oportuno. Nesse particular o Brasil não apresenta vazias as páginas de sua história de povo civilizado e ardoroso, que coloca a felicidade de todos os povos acima de qualquer interesse. Nem o Brasil se arrepende disso, nem os brasileiros modificarão as linhas nobres dessa conduta, alheios às diretrizes diferentes e interesseiras existentes ainda.

A parada militar é assim motivo de grande vibração cívica de nosso povo, irmanado nos mesmos ideais de nossos soldados, com os quais ombreia nos momentos graves em que a Pátria solicita o sacrifício de todos, concorrendo para a vitória da democracia nas lutas contra a opressão.

o de Colé-ar.



Imponente Parada Militar em 7 de Setembro



Este ano tivemos presente às comemorações de 7 de Setembro S. Excia. o Sr. Luiz Battle Berres, Presidente da República Oriental do Urugual, como no ano passado tivemos o Sr. Harry Truman, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

A presença do estadista platino emprestou mais brilho às comemorações da data da Independência e o povo o aplau-



Grupo de ex-expedicionários que voltaram à vida civil, depois de tomarem parte na campanha da Itália.

diu com sincero entusiasmo, como representante de outro povo tradicionalmente amante da liberdade.

As comemorações deste ano constituíram, assim, mais um título de glórias para a história da vocação brasileira pela paz e felicidade do mundo, baseadas na Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A parada militar reuniu 35 mil homens, sendo assistida pela população do Distrito Federal e forasteiros vindos especialmente para esse fim. As nossas tropas apresentaram-se com o garbo de sempre, sendo aplaudidas indistintamente pela multidão, que muito carinhosa e entusiástica se mostrou para com o agrupamento das Es-



Lyvio Delvizio

Ao alto, D. Maria Lyvio Delvizio, junto de sua mesa de trabalho ornada de flores que lhe foram oferecidas, cerca dos que a homenagearam. Ao lado a estimada veterana quando recebia o emblema das mãos de J. Porciuncula.



30 ANOS DE ÓTIMOS SERVIÇOS NA C. T. B.

D. Maria Lyvio Delvizio, Telefonista-Chefe da Escola do Interurbano, no Distrito Federal, completou em Outubro 30 anos de ótimos e eficientes serviços prestados à C. T. B.

Por esse motivo foi ela alvo de significativa manifestação de apreço por parte de chefes, colegas, auxiliares e alunas, no momento em que todos se reuniram para assistir à entrega do emblema de ouro e es-

meralda, feita por J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

G. Vaz, Superintendente do Tráfego, em breves palavras, enalteceu os méritos de D. Maria Delvizio na delicada, sutil e importante tarefa de preparar eficiente corpo de telefonistas para o nosso Serviço Interurbano, mostrando em especial sua satisfação por observar o carinho com que as novas funcionárias, suas alunas, também a homenagearam.

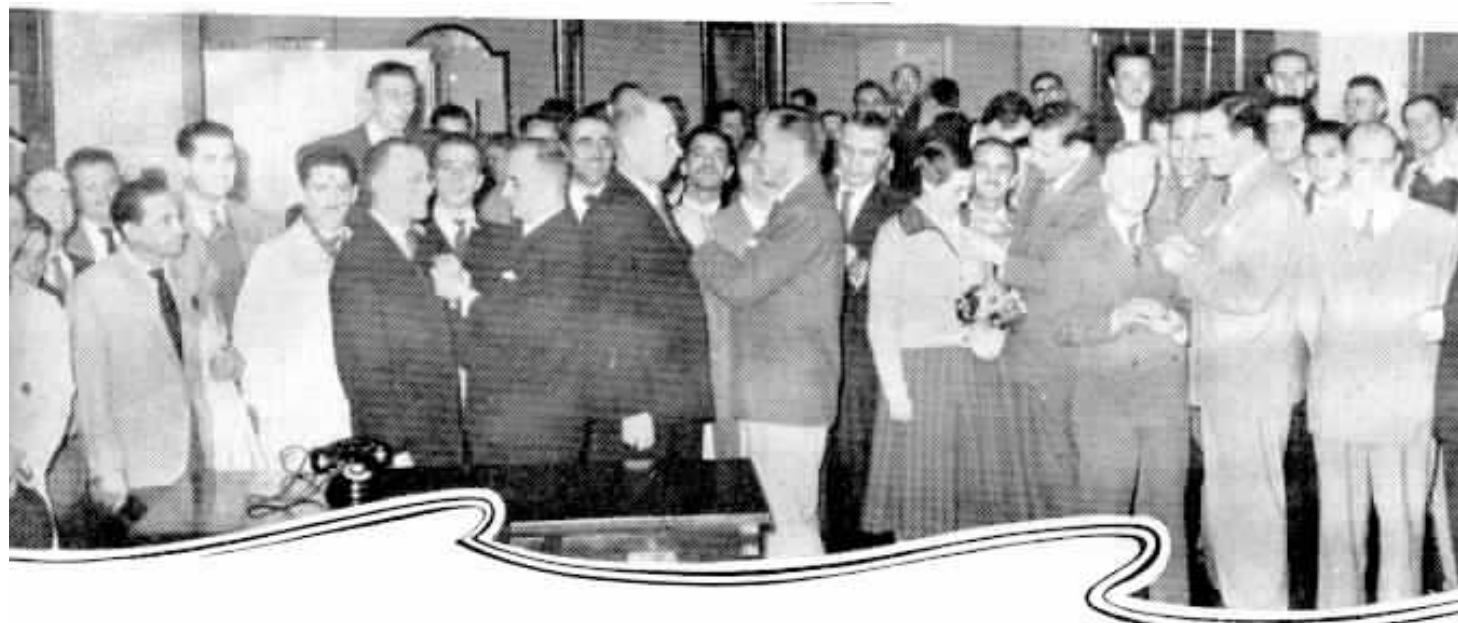


colas Militar e da Aeronáutica do Uruguai, após a ovação justa e empolgante ao grupo à paisana dos ex-combatentes, heróis de Monte Castelo, Castel Nuovo e Voghera.

A visita do Presidente Berres assinalou-se por uma série de homenagens a Sua Excelência, que teve oportunidade de verificar a simpatia do povo brasileiro para com a grande nação platina, pela ovação de que sempre foi alvo em sua passagem pelas avenidas e nos recintos das solenidades.

O ponto culminante de sua honrosa visita foi a assinatura, entre o Brasil e o Uruguai, do Tratado de Arbitragem Geral e Solução Judiciária das Controvérsias, do Tratado de Extradicação e do Protocolo Adicional ao Convênio de Turismo, assinados no Palácio das Relações Exteriores.

O Presidente Berres recebeu das mãos de S. Ex. o Sr. Presidente da República o Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no banquete oferecido pelo governo no Palácio Itamarati.



Veteranos da Secção de Estudos da Planta de São Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS

EM Setembro, receberam emblemas de vinte anos de serviço seis funcionários da Secção de Estudos da Planta de São Paulo, tendo

sido a entrega efetuada pelos respectivos Encarregados, sob a presidência de D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe da Secção.

Os veteranos, Sra. Neljubin N. N. von Haken, Leão

Padlas Junior, Miguel M. Hawinski, José Ivaniuk, Alderico Mayer e Jacobo Sigus, receberam os emblemas em meio de grande alegria e camaradagem, como mostra a fotografia acima.



Elogiosas referências

CONSTITUI motivo de satisfação para a C. T. B. o comentário que abaixo transcrevemos, irradiado no dia 10 de Setembro, da estação Bauru Rádio Clube S. A., pelo locutor Sr. Horácio Cunha, vereador municipal de Bauru e autor habitual do "Comentário do dia".

Eis o teor da elogiosa e grata irradiação:

COMENTARIO DO DIA

Já tivemos ocasião de referir, de passagem, em nossos comentários, a contribuição, sob todos os títulos digna dos melhores encômios, que a Companhia Telephonica Brasileira, Secção de Bauru, vem prestando à causa dos desportos em nossa terra.

O comentarista ou locutor esportivo e, neste particular, autoridade para discorrer a respeito. Tendo que agir em constante contacto com essa empresa, ele observa, confronta e deduz da eficiência desse serviço, em cada uma das cidades onde os fios telefônicos são solicitados a prestar íntima colaboração às ondas de Hertz.

Há dias, quando da realização dos festejos do E. C. Noroeste, focalizámos a

presteza e a eficiência com que foram executadas as várias ligações que, embora difíceis e prolongadas, atingiram à perfeição, e daí o sucesso dos nossos trabalhos. O ouvinte, entretanto, ignora que óbices sem conta precisam ser transpostos para que a irradiação corresponda realmente às exigências do serviço que representa. E o cronista esportivo do rádio sabe perfeitamente que nem sempre isso é possível, porque, em tal caso, só a perfeita sincronia entre ambos os serviços, o da estação emissora e o da empresa telefônica, pode proporcionar a desejada boa irradiação.

A Companhia Telephonica Brasileira tem cooperado extraordinariamente para o êxito das nossas transmissões, o que, infelizmente, nem sempre acontece com outras companhias.

Reconhecemos isso, e é com orgulho e sem eivas de servilismo ou subserviência que proclamamos a excelente contribuição que a Companhia Telephonica Brasileira vem prestando às irradiações dos jogos que aqui se realizam, ou nas cidades onde unicamente os seus fios são chamados a intervir.

Os ouvintes que conhecem o nosso caráter sabem que estamos fazendo justiça a essa Companhia, da qual a Secção de Bauru é um atestado marcante, eloquente de dedicação e presteza.

Horácio Cunha

O seu desenvolvimento nas estações da C. T. B.

A ânsia de saber, de ler os bons livros e mesmo de estar em dia com tudo o que se publica, no campo da literatura propriamente dita, da ciência, da filosofia e das artes, não é apanágio dos habitantes das grandes cidades, onde é maior o ambiente cultural e maior a facilidade de obter os exemplares das obras que se quer folhear.

No interior também há o desejo de ler, de beber ensinamentos nas publicações que aparecem cá fora, nos grandes centros. As dificuldades de adquirir livros e revistas especializadas são, porém, enormes naquelas paragens. Tudo é encomendado às livrarias ou editores das capitais.

Se o problema fôsse somente êsse, estaria em parte resolvido. Mas os preços dos livros são o maior obstáculo. A sua aquisição não está ao alcance de todos e daí a idéia da formação de bibliotecas em cooperação, nas quais os exemplares correm de mão em mão.

Esse foi o tipo de biblioteca idealizado pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira nas próprias sedes das Divisões e dos Distritos. A experiência foi feita e os seus proveitosos resultados fizeram-se sentir, principalmente nas estações telefônicas situadas no interior dos territórios servidos pela nossa Companhia.

Superintendentes e Gerentes de Distritos incentivaram a idéia e auxiliaram êsses movimentos com o objetivo de proporcionar aos funcionários da C. T. B. momentos de prazer pela leitura agradável e meios de cultura pelo manuseio de livros instrutivos, de meditação e de consulta.

A utilidade dessas bibliotecas é incontestável, principalmente as espalhadas pelas estações do interior, onde o pessoal amigo dos livros tem nelas o único recurso de ler tanto os antigos como os autores modernos de sua predileção, enriquecendo o cabedal intelectual, o que redundava em seu benefício pessoal e no da C. T. B.

SINO AZUL vem de há muito publicando notícias de fundações de bibliotecas e renovações das respectivas diretorias, bibliotecas que algumas vezes recebem denominações apropriadas ao nosso meio. A maior funciona nas próprias estações ou sedes da Companhia, outras fazem parte de associações e sindicatos do nosso pessoal, o que dá no mesmo quanto ao objetivo visado, que é a difusão cultural.

Agora vamos dar a relação das bibliotecas de empregados da C. T. B. existentes nas três Divisões atuais:

DIVISÃO DE S. PAULO

Na Capital de S. Paulo existe a biblioteca do Telefônica Clube, com 1.426 volumes, cujo número médio de consultas mensais ascende à cifra de 250. Existe também a biblioteca do Sindicato, com duzentos volumes à disposição dos associados.

Distrito de Araraquara, nas seguintes cidades: Araraquara, com 618 volumes; São Carlos, 424; S. José do Rio Preto, 146; Bebedouro, 293; Barretos, 128; Jaboticabal, 246; Olímpia, 116; Jau, 511.

Distrito de Bauru: Bauru, com 1.595 volumes; Marília, 481; Garça, 355.

Distrito de Campinas: Campinas, com 890 volumes; Amparo, 207; Bragança

Paulista, 236; Mogi-Mirim, 184; Mococa, 250; S. J. B. Vista, 592; Piracicaba, 519; Rio Claro, 304.

Distrito de Ribeirão Preto: Ribeirão Preto, com 310 volumes.

Distrito de Sorocaba: Sorocaba, 90 volumes; Itu, 182; Botucatu, 80; Ourinhos, 140; Ipaçu, 58; Piraju, 70; Presidente Prudente, 30; Santa Cruz do Rio Pardo, 52.

Distrito de Taubaté: Taubaté, com 227 volumes; Guaratinguetá, 133.

Distrito de Santos: Existe uma biblioteca com 470 volumes.

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

Os funcionários da Divisão dos Estados do Rio e de Minas também fundaram bibliotecas para seu recreio e cultura intelectual nas seguintes cidades: Niterói, Petrópolis e Campos, no Estado do Rio de Janeiro; Belo Horizonte, Cataguases e Oliveira, no Estado de Minas Gerais.

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Existe também na Divisão do Distrito Federal uma biblioteca organizada há pouco pelos funcionários da C. T. B., instalada no Departamento Comercial, cujos volumes somam um total de 357.

Os funcionários dessa Divisão dispõem também da Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, que possui mais de 15.500 volumes, todos à disposição dos funcionários da C. T. B.

Pelo seu catálogo geral, verifica-se que, além do maior número em língua portuguesa, há grande quantidade de obras em inglês, francês, espanhol, italiano e alemão, estando representados também o latim, o norueguês, o eslovaco e o esperanto.

SINO AZUL mostrou acima como se têm desenvolvido as bibliotecas de empregados da C. T. B. Essas bi-

bibliotecas se organizaram em grande parte com livros doados pelos funcionários, além dos adquiridos.

SINO AZUL faz um apêlo a todos os colegas de nossa Companhia que tenham livros disponíveis, de que não façam mais uso, para doá-los às bibliotecas das estações mais próximas, praticando assim a maior das caridades: a oferta do pão do espírito aos necessitados.

OUTRA BIBLIOTECA

O Rio e Minas Telefônica Esporte Clube também formou uma biblioteca que dia a dia vem aumentando, já com as doações de seus associados, já com a compra de boas coleções de livros, contando com, aproximadamente, 300 obras, entre as quais se destacam algumas completas, de bons autores, como: Humberto de Campos, Machado de Assis e Eça de Queirós, estando nas cogitações de Derval M. Brandão, atual Presidente do REMETEC, a aquisição de outras coleções.

É, pois, com satisfação que SINO AZUL registra a grata notícia, fazendo votos pela prosperidade sempre crescente de mais esta nova biblioteca de funcionários.



Diagnóstico e exame de chapa de raio X pelo telefone

As chapas de raio X podem ser agora transmitidas por linha telefônica. Esse novo melhoramento, com o objetivo de poupar a vida das vítimas de acidentes, foi anunciado em Chicago, Estados Unidos, na reunião da Associação Médica Americana, pelo Dr. J. Gershon-Cohen, de Filadélfia, e pelo Engenheiro A. G. Cooley, de New York.

Um acidente de estrada, em que perdeu a vida co-



Srta. Maria Olga Scatolin, telefonista em Santa Gertrudes, Distrito de Campinas, Estado de S. Paulo.

nhecido industrial, durante a guerra, sugeriu o estudo do meio de transmitir pelo telefone as chapas de raio X para ouvir a interpretação das mesmas dada da outra extremidade da linha. A vítima do acidente foi levada a um pequeno hospital, sendo-lhe tiradas chapas radiográficas. Mas não havia ninguém para interpretá-las, de modo que o paciente teve

que ser transportado para uma cidade a vários quilômetros de distância.

No caminho morreu. Se houvesse um radiologista, a vítima teria sido salva. O radiologista comunicaria que as lesões poriam em perigo órgãos vitais se não fossem reparadas antes de o paciente ser removido.

O serviço telefônico de raio X constitui agora prática normal entre o Hospital da Chester Co., Pa., e o consultório do Dr. Gershon-Cohen, a mais de oitenta quilômetros de Filadélfia. O técnico do hospital pega a chapa, coloca-a no aparelho de transmissão e telefona para o consultório do Dr. Gershon-Cohen. Este gira o receptor, examina a chapa e diz ao médico da vítima, pelo mesmo circuito telefônico, aquilo que ele vê. O tempo gasto nisso tudo é em geral de três minutos.

Esse serviço pode ser feito entre dois pontos dos Estados Unidos ou com países fronteiriços. Mas com o uso do rádio, em vez do telefone, pode-se estender aos navios em viagem e aos pacientes de todo o mundo.



Telefonistas de Bicas, Minas



Aqui se vê a fotografia de telefonistas de Bicas, Minas, tirada por ocasião da remodelação do serviço da estação local, vendo-se da esquerda para a direita: Stas. Diva Senna, Hele-

na Henriques Horta, Julietta Penna dos Santos Braz, Levína Maria Tavares, Maria José Silva, Telefonista Encarregada; Maria da Penha Neves, Lenira Henriques e Vanda Silva.

Pedir, dar e receber

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

Se fôsse possível reformar a mentalidade humana, eliminando os seus preconceitos e dando-lhe uma consciência mais esclarecida, uma das primeiras coisas a se atender deveria ser a modificação do conceito errôneo emprestado à palavra pedir.

Pede quem precisa. E, se precisamos do auxílio alheio, não deveria existir o sentimento de inferioridade a que se submetem todos os que pedem. Isto porque existe, ou poderá existir, a inevitável reciproca: o que pede hoje pode estar em condições de dar amanhã.

Pedir, entretanto, não deve nem pode constituir um hábito de rotina. Há pedidos que, por maior boa vontade que haja, não podem ser atendidos. São pedidos, diríamos, feitos apenas pelo hábito de pedir. Quem dá, ou é solicitado a fazer uma concessão, tem de avaliar a justeza do pedido, a sua oportunidade e suas conseqüências. Um pedido extemporâneo e desarrazoado pode levar o peticionário ao vexame de uma recusa. O bom senso manda evitá-lo.

Há pedidos, feitos na melhor boa fé, que, se concedidos por exceção, podem tornar-

se perigosos e até prejudiciais a quem os solicita.

Se o pedir já constitui um ato desagradável, mais desagradável ainda é a recusa. É importante atentar bem sobre este ponto.

Quem não gostar de receber uma recusa deve esperar pela oportunidade, pela ocasião mais propícia para fazer um pedido.

Ninguém atravessa uma rua movimentada sem esperar pela oportunidade para fazê-lo. Quem se afoita a atravessá-la está sujeito a um acidente.

Por outro lado, se nos habituamos a pedir sem o comedimento necessário, seja um favor de caráter pessoal ou em objeto de serviço, não nos devemos aborrecer ao receber a possível e desagradável recusa... e nesse caso devemos aceitá-la como um ato tão natural como aquêle que nos animou a formular fora de propósito e de oportunidade os nossos desejos.

Pedir, dar e receber têm a sua ética. Têm a sua oportunidade. Têm seu valor.

Saber pedir, saber dar e saber receber são atos que, quando bem aplicados, ajudam efetivamente a elevar a mentalidade humana e a melhorar as relações entre os que lutam pelo árduo pão de cada dia.



Veteranos de Instalações — D. Federal

Realizou-se no dia 26 de Agosto, no Rio, a entrega de emblemas aos instaladores Adalberto Magalhães e Francisco I. Guerra, que completaram dez anos de serviço na C. T. B.

A entrega dos emblemas foi feita por G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações do Distrito Federal, que lhes dirigiu palavras de agradecimento e incentivo.

Na fotografia acima vemos G. Seaton quando colo-



cava a lapela de Adalberto Magalhães o sino de bronze, tendo ao lado Francisco I.

Guerra, bem como os Feitores Chefes Manuel R. Lage e Jayme Gonçalves.

Clube de Tênis Independência

FESTA DA AMIZADE



Em cima e à esquerda, aspectos da assistência no salão do Ginásio Independência, pelos quais se verifica como foi concorrida a "Festa da Amizade" no Clube de Tênis Independência

Na fotografia à direita, um grupo formado pela comissão organizadora da "Festa da Amizade", tirado no Ginásio Independência, vendo-se as componentes do Departamento Feminino do Clube de Tênis Independência



NO dia 11 de Setembro, no Ginásio Independência, à rua Barão do Bom Retiro, 651, no Rio, realizou-se a "Festa da Amizade", promovida pelas famílias dos associados Hugo Villas Boas, Octavio Soares, Aldo Alves da Rocha, Paulo Tavares, Elpidio Corrêa de Mattos e Dr. Raul Cardoso Campos.

A "Festa da Amizade" constou de um interessante "show", seguido de dansas, que decorreram muito animadas.

O Departamento Feminino do Clube, representado pelas senhorinhas Lucia Verrissimo, sua diretora; Yedda Gleck, Cecilia Silva, Didi Saldanha da Gama Caminada, Solange Silva, Mary Saldanha da Gama e Mary e Olga Curi, fez servir aos presentes doces, refrescos e sorvetes, dando uma nota encantadora à referida festa.

Apesar da chuva, que caiu intermitente todo aquele dia, grande número de sócios e convidados esteve presente à "Festa da Amizade" que logrou completo êxito.



BAILE DA PRIMAVERA



TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Magnífica festa foi organizada pelo Telefônica Clube da Capital de São Paulo para festejar a entrada da Primavera no corrente ano.

Os salões do Clube Escandinavo, no domingo, 12 de Setembro, encheram-se de dezenas de pares, que só interromperam as danças a fim de assistir ao sorteio de prendas oferecidas pelo Telefônica Clube.

A Diretoria daquele Clube não mede esforços para, no cumprimento do mandato, atuar com sucesso, enchendo de satisfação os associados.

As duas fotografias dão uma idéia do que foi a encantadora festa com que os colegas de São Paulo comemoraram a entrada da Primavera.



SOROCABA

Homenagem a S. M. Guerra

SINO AZUL publicou, há alguns meses, que o nome do nosso estimado e operoso Gerente de Distrito de Sorocaba, Divisão de S. Paulo, Sebastião Maria Guerra e o de sua Exma. esposa estão ligados a todos os empreendimentos sociais e filantrópicos que visam aprimorar o elevado conceito de que goza a mencionada cidade, denominada a "Manchester Paulista". Isso em quase todos os terrenos: social, assistencial, religioso e político. Faltava o desportivo, para completar a sua popularidade.

A 18 de Julho último, o Clube Telefônico Bandeirante, do qual S. M. Guerra é Presidente de Honra, enfrentou, pela manhã daquele dia, o Clube dos Bancá-



Grupo em que se vêem da esquerda para a direita: Alexandre Beldi Netto, Sr. José Mesquita Sobrinho, Gerente do Banco Moreira Sales, Dr. Antonio Ferreira Gandra, Juiz de Direito de Piedade, Sr. Heitor Antunes, Gerente da Fábrica N. S. da Ponte, D. Benedicta Maria Florio, Telefonista-Chefe de Sorocaba, Sebastião M. Guerra, Gerente de Distrito e Sr. Thadeu Grembeck, Gerente do Banco do Brasil.

rios, em Sorocaba, numa entusiástica e amistosa partida de futebol.

O quadro do Telefônico infelizmente baqueou ante a maior força adversária na fase complementar, sendo vencido pela diferença de 3 a 2.

Houve estréia de uniformes, disputa do troféu "Rainha dos Calçados" e oferecimento de um aperitivo, acompanhado de frios e

sanduíches. Durante o ágape foi homenageado S. M. Guerra, fazendo a saudação, com sua palavra fluente, Alexandre Beldi Netto. O homenageado agradeceu comovido.

Mais do que o exercício físico para engrandecer os músculos dos rapazes, serviu a reunião para estreitar mais a amizade existente entre bancários e telefônicos.

Grupo dos robustos rapazes que compõem o quadro do Clube Telefônico Bandeirante, vencido pelo quadro do Clube dos Bancários.





40 anos
Manoel S. Freire
Ribeirão Preto
S. Paulo



30 anos
José B. Pereira
Cont. Inspetores
S. Paulo

ETEF



25 anos
Narcisa Romeiro
Jau
S. Paulo



25 anos
Maria Campos
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Bento Maria
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Antonio L. A. Ve-
nancio - Cabos
S. Paulo



25 anos
Octavio A. d'Aze-
vedo — Listas
D. Federal



20 anos
Escolastica O. Lei-
te - Rio Claro
S. Paulo



20 anos
José L. Santos Jr.
Conservação
D. Federal



20 anos
Beblano G. Costa
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Lucy Neljubin N.
V. Haken - Estu-
dos Planta - S. P



20 anos
Angelo P. Samper-
Conservação
S. Paulo



20 anos
Euclides A. Arau-
jo - Conservação
D. Federal



20 anos
Alfredo R. Olivei-
ra - Conservação
S. Paulo



20 anos
Alberto Moraes
Conservação
S. Paulo



20 anos
Santiago Q. Gan-
hari - Equipa-
mento - S. Paulo

ANOS



30 anos
Augusto M. Carmo — Construções — D. Federal



35 anos
Joaquim F. Almeida Jr. - Equipamento - S. P.



25 anos
Julia M. Moraes
Jaboticabal
S. Paulo



25 anos
Laurinda R. Stofiel - S. Vicente
S. Paulo



25 anos
João N. Collado
Planta
S. Paulo



25 anos
João Xavier Aguiar - Constr. Interior - S. P.



25 anos
Manuel L. Ortega
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Iracema A. Rocha
Santos
S. Paulo



20 anos
Jeronymo F. Pedroso - Conserv. Interior - S. P.



20 anos
Antonio S. Sanchô - Construções — S. Paulo



20 anos
Adal M. Andrade
Santos
S. Paulo



20 anos
Sebastião Mascara - Conservação
S. Paulo



20 anos
João Portansky
Estudos da Planta — S. Paulo



20 anos
Philadelpho A. Silva - Conservação - D. Federal



20 anos
Frederico F. Coelho Fº - Conservação - D. Federal



20 anos
Afonso Linares Cabos
S. Paulo



10 anos
Julio Simões
Santos
S. Paulo



10 anos
Jorge A. Manso
Equipamento
D. Federal



10 anos
Sylvio Sant'Ovaia
Conservação
D. Federal



10 anos
Adalberto Magalhães - Conservação - D. Federal



10 anos
Julio C. Leal
Equipamento
D. Federal



10 anos
Alexandre Pierr
Jr. - Estações
Centrais - S. P.



10 anos
Domingos V. Menezes - Sta. Rita
Sapucaí - Minas



10 anos
Emigdio J. Corrêa - Construções - D. Federal



10 anos
Manoel Souza
Conservação
D. Federal



10 anos
Djalma T. Lima
Conservação
D. Federal



10 anos
Heltor A. Ramos
Listas
D. Federal



10 anos
Honorio Jesus
Construções
D. Federal



10 anos
Adriano Nicolai
Construções
D. Federal



10 anos
Luiz R. Mello
Conservação
D. Federal



10 anos
Manoel Satyro
Construções
D. Federal



10 anos
Paulino F. S. Plaqueiro - Construções - D. P



10 anos
Justino A. F. Santos - Conservação - D. F.



10 anos
Sebastião Lindolpho - Construções - D. Federal



10 anos
Dionizilo O. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
José Pinto Santos
S. Paulo



10 anos
Manoel F. Oliveira - Conservação D. Federal



10 anos
Ruth de Mello Jaboticabal S. Paulo



10 anos
Herminia Tolomei - São Manuel S. Paulo



10 anos
Anete P. Suzuki Santos S. Paulo



10 anos
Amadeu G. Almeida - Conservação - D. F



10 anos
Julio Ribeiro Conservação D. Federal



10 anos
Delphim Martinho - Conservação - D. Federal



10 anos
Leonor Gomes Tráfego S. Paulo



10 anos
André B. Guevara Construções D. Federal



10 anos
Hildebrando C. Pinheiro - Construções - D. F.



10 anos
Bruno Valentini Osasco S. Paulo



10 anos
Antonio P. Rocha Araxá Minas



10 anos
Esmeraldo M. Silva - Conservação D. Federal



10 anos
Waldemar Ribeiro Construções D. Federal



10 anos
Orlando A. Ribeiro - Estações Centrais - S. P



10 anos
José A. Seraphim - Construções - D. Federal



10 anos
Manoel Oliveira Conservação D. Federal



10 anos
Aureliano P. Silva Construções D. Federal



10 anos
José de Souza Equipamento D. Federal



10 anos
João Santos Filho - Construções - D. Federal

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

VI

HOJE falaremos como prevenir a propagação da tuberculose, isto é, sobre sua profilaxia. Segundo o que aprendemos sobre o modo de propagação da doença de que vimos tratando, somos levados a orientar a profilaxia antituberculosa diretamente dirigida à criança e aos adolescentes. Para cumprir tal missão é necessário antes de tudo:

1.º) descobrir os contagiantes;

2.º) proteger as crianças e os adolescentes contra as contaminações maciças, brutais e prolongadas;

3.º) Uma vez descoberto o contagiante, colocá-lo em estado de resistir à infecção que acaba de adquirir.

A descoberta e isolamento consequente do enfêrmo, tudo é feito naturalmente pelos médicos clínicos ou especialistas, auxiliados pelos meios técnicos postos à sua disposição. Os dispensários se encarregam de reparar da melhor maneira os focos de contágio. Graças a essa colaboração, dever-se-ia, assim, poder em cada aglomeração humana (cidade, vila ou fazenda) reconhecer os enfermos contagiantes com as características visíveis ou às vezes ocultas por uma aparência bonita...

Desconfiar sempre do



adulto ou velho que escarra e tosse com frequência, embora com aparências viçosas... (Sergent).

Descoberto o enfêrmo, que quase sempre é um adulto, que fazer? O ideal seria um isolamento completo, se fôsse possível, porquanto o custo de um internamento em casa de saúde é quase proibitivo, feito particularmente; custeado pelo Estado, então, a mesma dificuldade se apresenta. Só mesmo em país muito rico, como os Estados Unidos, pois a verba necessária para o nosso caso levaria fatalmente o país à ruína. As iniciativas particulares, talvez, bem orientadas, servissem melhor aos interesses em jôgo. Doença positivamente crônica, o tratamento para ser eficaz deve ser longo, para uma cura duradoura.

Os meios promissores que se nos apresentam, no momento em que escrevemos estes artigos, como os antibióticos, vêm revolucionar bastante o que aprendemos até agora quanto ao tratamento da tísica. Aguardemos o futuro, entretanto, para melhores conclusões.

PROTEÇÃO DIRETA A INFÂNCIA

Aqui dois meios podemos estudar:

a) — Separação profilática.

No estado atual de nossos conhecimentos, o modo mais seguro de proteger a criança e portanto o adulto que ela será mais tarde — é separá-la de todo contato tuberculoso perigoso, desde o nascimento ou antes que ela tenha tido tempo para se contaminar. Deve-se a Grancher a honra de primeiro pôr em prática este método de profilaxia. Em 1903, êle fundou sua Obra, semelhante àquela que criou



Pasteur para outras moléstias.

“Esta seleção do germe ainda são da raça humana (Grancher) realiza a fórmula de Pasteur aplicada à sericicultura”. Fórmula ideal, simples e científica.

A Obra de Grancher dedica-se à infância ainda sã, dos 3 aos 10 anos. Esta Obra funciona e mantém-se há mais de vinte anos, sem ter jamais dado lugar a nenhuma dificuldade. A seleção de crianças sãs de famílias tuberculosas é feita pelo dispensário.

Numerosas estatísticas de S. Paulo e do Rio vieram provar que a mortalidade infantil por tuberculose é muito grande.

A separação dos recém-nascidos de mães enfêrmas impõe-se de maneira absoluta.

b) — Vacinação antituberculosa.

Embora uma separação profilática seja de reais benefícios, o ideal de uma boa preservação antituberculosa do lactante e do adulescente é uma vacinação não perigosa, eficaz e durável. Coube a Calmette êsse nobre ideal de preservação. Êle quis realizar artificialmente êste estado de tuberculose latente, cientificamente e sem perigo, condição essencial para uma imunidade

que Bonnet qualifica de imunidade de *surinfection*.

Segundo Calmette, só um bacilo vivo pode ser empregado, mas sem ser tuberculígeno, que tenha, entretanto, conservado suas propriedades antigênicas e imunizantes. É necessário que esse vírus atenuado seja um vírus fixo, isto é, incapaz de recobrar a nocividade inicial. Sendo a contaminação tuberculosa de extrema precocidade nos meios infectados, é necessário que a pre-munição seja obtida desde o momento do nascimento. A imunidade criada deve ser suficientemente durável para proteger o indivíduo, até o momento do seu primeiro encontro perigoso com o bacilo virulento.

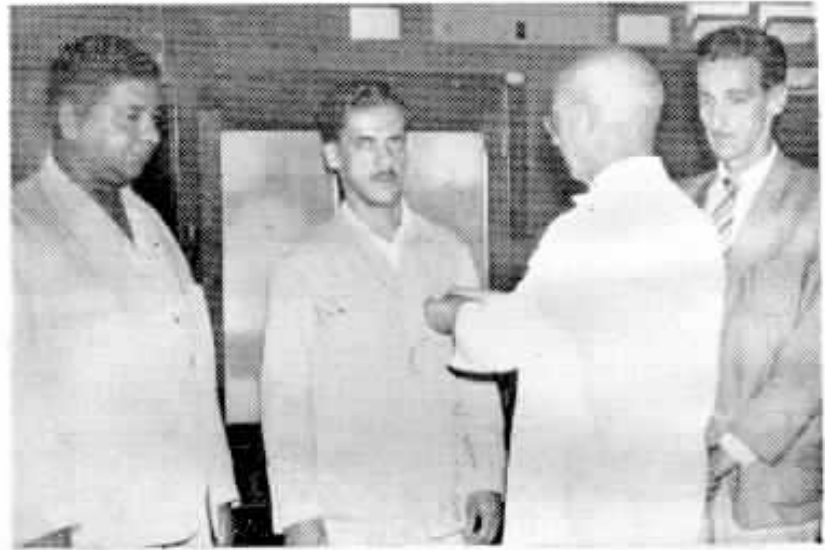
Resumindo, é necessário obter um vírus-vacina que seja por sua vez vivo, fixo e não tuberculígeno, capaz de provocar uma imunidade suficientemente forte e durável.

Os caracteres inofensivos do bacilo de Calmette e Guérin (B. C. G.) são atualmente bem demonstrados e pode-se admitir que ele adquiriu definitivamente esta virulência. As propriedades alergizantes da B. C. G. são certas, embora menos fortes que aquelas do bacilo virulento. As reações tuberculígenas podem, então, em certas condições, testemunhar a realidade da penetração do vírus-vacina no organismo.

Resta demonstrar a realidade da imunidade obtida, sua intensidade e duração; fixar as oportunidades eventuais de revacinações, segundo a duração e as vias eficazes de introdução do bacilo-vacina e as doses a inocular e a reinocular.

No Brasil, o pioneiro da B. C. G. tem sido o cientista Arlindo de Assis, cuja honestidade e competência são internacionalmente conhecidas.

Gira em torno de 300 mil o número de crianças já vacinadas até o momento presente. Resumindo e finalizando esta série de artigos: — a missão do clínico, en-



VETERANO DE INSTALAÇÕES

Distrito Federal

Completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 16 de Setembro, o instalador Eugenio M. Quintanilha, da Secção de Instalações, no Distrito Federal.

Por esse motivo, recebeu ele o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instala-

ções, que o cumprimentou, agradecendo-lhe a cooperação nos serviços daquela Secção.

Na fotografia acima vemos G. Seaton quando colocava o sino de bronze na lapela de Eugenio M. Quintanilha, ladeados pelo feitor Manoel Siqueira e pelo feitor-chefe Manoel R. Lage.



tão, aqui é descobrir as fontes de contágio, fazer ver aos doentes o perigo a que expõem as crianças que vivem ao seu redor; educá-los; fazê-los aceitar o isolamento necessário; isolar a criança recém-nata e todas as outras que estariam expostas a contágios eventuais do meio familiar e recomendar a vacinação antituberculosa, sobretudo. A campanha contrária e o escrúpulo de alguns devem cessar ante o melhor argumento que são os 27 anos de experimentação vitoriosa da B. C. G., com enormes benefícios para esta humanidade sofredora.

RESFRIADOS DE GELADEIRA

SPES — São Paulo

MUITA gente pensa que a geladeira só esfria os alimentos, mas a verdade é que, mais facilmente do que se supõe, ela também pode resfriar as pessoas. Basta, para isso, muitas vezes, que quem vai abri-la se coloque imediatamente diante da porta do móvel, atitude sem dúvida natural, mas que joga contra o peito e o rosto de quem assim procede uma verdadeira onda de frio, com consequências, por vezes, desagradáveis.

Deve-se, portanto, abrir a geladeira ficando um pouco para o lado das dobradiças, e não para o lado do trinco, e, aberta ela, esperar alguns momentos, afim de que se equilibre a temperatura de fora, eventualmente elevada, nos dias de calor, com a de dentro, sempre de poucos graus centígrados.



O seu trabalho

D. N. S. HODGSON — Assistente Chefe da Secção de Estudos da Planta — S. Paulo

As constantes violações das regras essenciais da psicologia pelos empregados, em geral, são sem dúvida responsáveis pelo desapontamento experimentado por algumas pessoas, especialmente entre os empregados novos.

Por mais banal que pareça, o seu trabalho deve ser feito com a maior boa vontade. Muitos novatos julgam que a parte dos trabalhos que estão executando, por ser a menor, está abaixo da sua dignidade, dos seus conhecimentos e das suas habilidades. Presentemente, a disposição de ânimo e a eficiência com que é executado o seu primeiro trabalho são cuidadosamente analisadas e o resultado poderá afetar toda a sua carreira. É totalmente certo que, se você dedicar toda a atenção ao seu primeiro trabalho, o futuro cuidará do resto. Isto particularmente se dá nas grandes companhias, como a Companhia Telephonica Brasileira, que constantemente necessita e procura pessoal habilitado e capaz. O sucesso depende inteiramente da sua atitude em relação ao seu primeiro trabalho ou ao modo como o executa presentemente.

Os novos empregados habitualmente são acanhados, o que não é aconselhável. É muito melhor você expandir-se. Se não sabe por que é submetido a certo aprendizado e controle, não tenha receio de fazer perguntas, não seja tímido, exponha você mesmo as suas idéias e planos. O indivíduo que nada diz, certo ou errado, é tido em geral como não possuindo capacidade para se expressar ou para expor as suas idéias.

Não despreze o fato de você trabalhar para o seu supervisor. É coisa que parece simples, mas há funcionários que nunca o conseguem compreender. Sem dúvida, você trabalha para si, para a sociedade em geral, para sua família e para a Companhia, mas primeiramente está trabalhando para o seu supervisor. Entretanto, ao trabalhar para ele, você estará sempre trabalhando em favor de sua melhoria. O seu supervisor determina-lhe o ordenado, mas o avalia de acordo com a disposição que você demonstra para cooperar, quer concorde ou não com ele. O seu supervisor é o maior fator para lhe amoldar a futura qualidade de trabalho e construir-lhe o próprio futuro. Mesmo que você não concorde com o seu supervisor imediato, ele deve ser obedecido, como representante de autoridades mais altas, e você deve conduzir-se com critério, do modo mais perseverante possível. Uma das suas principais obrigações, relativamente ao seu superior imediato, é mantê-lo sempre informado dos fatos mais importantes. Tenha em mente que ele é constantemente chamado a prestar contas aos seus

superiores, defendendo ou explanando as atividades do seu departamento. As suas atividades talvez sejam coordenadas dentro de um plano mais vasto. Portanto, você deve informá-lo prontamente dos principais fatos relacionados com o seu trabalho.

Você pode entender que tem coisas mais importantes a fazer, mas comumente o seu superior tem boas razões para querer prioridade para determinado serviço. A solicitude com que este é executado terá grande influência sobre o seu mérito.

Promessas, prazos e estimativas entram na rotina de qualquer empresa bem organizada. Sem cumprir as suas promessas e prazos não firmará crédito. Tratando com o público, lembre-se de que você representa evidentemente a Companhia, com inteira responsabilidade e autoridade. O público considera-o responsável, legal, financeira e tecnicamente, pela Companhia que representa, em todas as transações. Portanto, é muito importante cumprir as promessas feitas ao público, assim como aos outros Departamentos e aos seus superiores.

Aplicando-se ao seu trabalho, o essencial é você adquirir o costume de levar em consideração primeiramente os itens mais importantes. As coisas importantes para você são aquelas pelas quais é diretamente responsável. Adote o hábito de reduzir as questões aos seus termos mais simples. A faculdade de repor situações aparentemente complicadas em suas bases essenciais evita serviços desnecessários e poupa muito tempo. Torne mais prático o seu trabalho, integrando, condensando, abreviando e simplificando os fatos; é melhor do que complicar e desintegrar o assunto, tentando resolver um problema sem reduzi-lo às suas formas básicas.

A habilidade para saber tratar com pessoas de todas as classes é a mais importante. Se considerarmos a regra de ouro "Faça para os outros como você faria para si", essa habilidade não é difícil de se conseguir. Cultive a tendência para apreciar as boas qualidades, mais do que os defeitos. Com um pouco de personalidade, consegue-se muita coisa.

Seja qual for a sua posição e por mais satisfeito que você se sinta, há sempre lugar para aperfeiçoamento. Seja qual for a sua capacidade, é sempre possível melhorar pelo estudo e pela prática, contanto que tenha força de vontade.

Observando as regras básicas da psicologia, interpretadas pelas normas acima mencionadas, ser-lhe-á fácil melhorar o seu ordenado e a sua posição. O seu progresso dependerá sempre de uma coisa apenas: **PERSEVERANÇA**.



J. F. KENTISH COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 23 de Agosto último, John Findlay Kentish, Inspetor, Encarregado do Contrôlo de Veículos da Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

Muito estimado pelas suas qualidades de caráter e lhaneza de trato, J. F. Kentish foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte de inúmeros colegas, inclusive Superintendentes e Chefes de serviço.

O emblema de prata, representativo de seus vinte anos de labor contínuo e profícuo na C. T. B., foi-lhe entregue por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que enalteceu as altas qualidades do homenageado.

Nas fotografias acima vemos J. F. Kentish quando E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de prata, aparecendo ao lado esse veterano ladeado pelos que lhe renderam afetuosa homenagem.



COMUNHÃO PASCAL EM S. JOÃO DA BOA VISTA

As telefonistas e demais funcionários da estação telefônica da C. T. B. em S. João da Boa Vista, S. Paulo, realizaram a sua Comunhão Pascal no dia 7 de junho último, na igreja matriz daquela cidade, depois da missa que se celebrou para aquele fim.

Após as cerimônias religiosas, reuniram-

se todos na sala de descanso das telefonistas, naquela estação, onde foi servida uma mesa de café e de doces.

Nessa ocasião foi homenageada a Srta. Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe, que nesse dia via passar o seu aniversário natalício.



Componentes da tribo Guaianases, tendo à frente Antonio Solitto, Diretor de Boliche e o menino considerado mascote, vendo-se, da esquerda para a direita: Helcio Maghezani, Sergio A. Carletti, Marcílio Camacho, Alberto Beliatto, Marcos Scatolin, Eduardo Garcia e Armando Picolli.



Telefônica Clube de São Paulo

Secção de Boliche

X.º TORNEIO INDÍGENA E II.º TORNEIO DE ESTREANTES — 1948

Notas de ANTONIO SOLITTO —
Diretor da Secção de Boliche

EM 10 de Setembro terminaram os jogos dos torneios em título, que contaram com 11 "equipes" no X.º TORNEIO INDÍGENA e 7 no II.º TORNEIO DE ESTREANTES, num total de 150 jogadores inscritos.

Os jogos tiveram um transcorrer interessante, devendo-se citar com justiça a lisura e a disciplina com que se defrontaram os terríveis "selváticos" da grande família telefônica.

Tivemos nestes torneios revelações de novos "feiticeiros", que facilmente conseguiram impor-se no esporte da bola pesada, levando de vencida os valentes guerreiros veteranos, nas lutas entre as tribos, para a conquista do Campeonato de 1948.

Inscreveram-se no Torneio Indígena as "equipes" abaixo, que se classificaram na seguinte ordem: 1.º GUAIANASES, 2.º ITANHAÉM, 3.º GUARANIS, 4.º CATA-GUASES, 5.º TUPIS, 6.º PERUIBE, 7.º TUPINIQUINS, 8.º TUPINAMBAS, 9.º GOITACASES, 10.º TAPAJÓS, 11.º TUPÁ.

Batalharam os índios da tribo Guaianases com tal ardor que, ao findar o primeiro turno, se encontravam classificados em 1.º lugar.

No decorrer do 2.º turno as lutas com as tribos mais fortes foram difíceis, mas nada conseguiram diante da férrea vontade dos Guaianases de se tornarem campeões de 1948 no seu X.º torneio anual.

Conseguiram eles também o 1.º lugar por número de pinos derrubados, num total de 54.868, classificando três dos seus elementos para a eliminatória do troféu "Carlos P. Fernandes", despojando assim os aguerridos Guaranis da sua 3.ª vitória consecutiva deste troféu.

As "equipes" que se classificaram nos primeiros lugares receberão como prêmio coletivo o seguinte:

GUAIANASES — CAMPEÃO — Inscrição dos nomes de seus componentes no brasão de honra da Secção de Boliche e medalhas de prata.

ITANHAÉM — VICE CAMPEÃO — Medalhas de bronze e de prata.

Individualmente sagraram-se vencedores dos prêmios instituídos os seguintes jogadores, com maior contagem de pinos derrubados numa partida de três jogos:

1.ª CATEGORIA: GUARANIS — 1.º — Antonio Pancrácio C. Oliveira, 671 pinos; ITANHAÉM — 2.º — Moacyr Faria e Souza, 668.

2.ª CATEGORIA: GUAIANASES — 1.º — Marcos Scatolin, 695 pinos; PERUIBE — 2.º — Luiz Bissaco, 684; GUAIANASES — 3.º — Marcílio Camacho, 672.

3.ª CATEGORIA: TUPIS — 1.º — Orozimbo Nogueira, 645 pinos; GUARANIS — 2.º — Angelo Rodrigues, 630; TUPIS — 3.º — Amazonas Pinto, 627.

No transcorrer dos jogos do 2.º turno do Torneio Indígena foram classificados os jogadores abaixo para as eliminatórias dos seguintes troféus:

COLINA S. PAULO

Despedida da Srta. Hermelinda L. Oliveira

GRUPO dos funcionários da Estação da C. T. B. em Colina, São Paulo, por ocasião dos cumprimentos de despedida à Srta. Hermelinda L. Oliveira, Chefe de Estação daquela cidade, quando de sua saída para a cidade de Ibitinga, para onde foi removida em igual cargo.

Vemos, da esquerda para a



direita: Alcides Sant'Ana; Sras. Olivia Vallim e Maria Bruno Ribeiro; Stas. Clayri dos Santos, nova Chefe de Estação de Colina; Hermelinda L. Oliveira, Maria

Aparecida Rocha, Emilia Berracchi, Maria Aparecida Alvarenga e Laerte de Oliveira.



Cinquentenário da descoberta do transmissor da malária

ONDE SE PROCESSA A EVOLUÇÃO DA MOLESTIA

C Instituto Ross de Higiene Tropical, de Londres, comemorou, a 5 de julho, o 50.º aniversário da descoberta da maneira como a malária se transmite de uma pessoa a outra.

"A descoberta de Sir Ronald Ross — escreve o "Times" — abriu caminho para o combate à malária e, graças aos novos medicamentos e novas máquinas, a terrível moléstia pode ser, agora, eficientemente combatida. Foi Ross que, em 1898, evidenciou o mecanismo da transmissão da malária, de uma pessoa a outra, por uma espécie de mosquito, com um círculo vital completo no homem e no inseto. Posteriormente, Manson demons-

trou que os mosquitos infectados na Itália produziam a moléstia numa pessoa que se encontrava em Londres e que era possível viver-se numa zona afetada pela malária sem contrair a enfermidade, desde que se residisse numa casa protegida contra os mosquitos. Tudo isso foi feito graças aos trabalhos iniciais de Ross, ao qual foi concedido o Prêmio Nobel, em 1902. Restava desvendar o que ocorria entre a picada do mosquito infectado e a aparição do micróbio no sangue do enfermo. Este ano, graças aos cuidadosos trabalhos de pesquisa realizados pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, ficou provado, fora de qualquer dúvida, que a evolução da moléstia se processa no fígado. E é bem significativo que essa descoberta tenha sido feita no ano em que se comemora o 50.º aniversário da descoberta de Ross. Grandes e novas perspectivas se abriram, em 1948, para o tratamento e prevenção da malária"

"DR. ODILON DE SOUZA" — 11.ª eliminatória: Miguel Pierri, Calogero Siracusa, Antonio P. C. Oliveira, Nabar S. Alves, Salvador A. Hipolito, Americo Munaretti, Romeu Mandarino, Angelo Rodrigues, Marcos Scatolin e Lidio Franceschini.

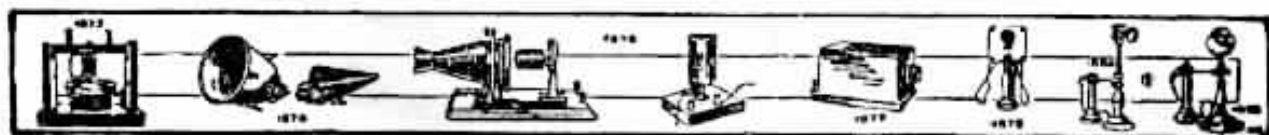
"BANDEJA DE PRATA" — 10.ª eliminatória: Waldomiro Alambert, Pedro Segura F.º, Americo Munaretti, Francisco Carvalho, Salvador A. Hipolito, Weimar de Almeida, Angelo Rodrigues, Marcos Scatolin, Luiz Bissaco, Marilio Camacho, Antonio P. C. Oliveira e Moacyr F. e Souza.

"SINO AZUL" — 7.ª eliminatória: Marcos Scatolin, Luiz Bissaco, Marcilio Camacho, Antonio P. C. Oliveira, Moacyr

Faria e Souza, Francisco Costa, Lidio Franceschini, Orozimbo Nogueira, Oswaldo Redoglia e Antonio Solitto.

No Torneio de ESTREANTES a classificação por "equipe" foi a seguinte: 1.º GUANAS, 2.º GUARAPARES, 3.º GUANACAS, 4.º GUARAJUS, 5.º GUAPINDAIAS, 6.º GUACARÉS, 7.º GUAJARUTAS.

Para a disputa dos dois prêmios individuais instituídos aos ESTREANTES, classificaram-se para as finais os jogadores abaixo: Francisco Costa, Oswaldo Redoglia, Henri Gordon Mayes, Angelo Alonso, Sergio Carletti, Adão Temple, Arnaldo Pasacantando, Edison Maneschi, Adhemar T. Santos e Armando Del Papa.



Um mundo melhor

De JOSÉ CARLOS JÚNIOR — Engenharia da Rede — Cataguases — Minas

Há dezenas de séculos o mundo estava entregue à mais rude ignorância, a lei dos homens era sempre a do mais forte. Surgiam, assim, nações que, sob qualquer pretexto, exterminavam as vizinhas.

Foi quando apareceu o Messias, o meigo sonhador da Galiléia, pregando a justiça, a caridade, a fraternidade entre os homens. Jesus foi um embaixador peregrino da boa vontade.

Hoje, toda a humanidade sente o reflexo de seus ensinamentos. Mesmo em países em que os seus dirigentes desprezam qualquer espécie de religião, não poderão eles impedir que os seus súditos, na quase totalidade, sintam o verdadeiro significado da pregação do Divino Mestre.

Todavia, muitos de nós ainda não compreendemos, ou se compreendemos não queremos seguir, os conselhos de Jesus. Com o sermão da montanha, o Filho de Deus insistiu para que todos compreendessem o

significado da palavra perdoar. E infelizmente, nem sempre seguimos esse conselho.

Quando os povos resolverem seguir o que foi ensinado naqueles tempos remotos pelo Profeta dos Profetas, e que encontrou nos grandes apóstolos, São Pedro, São Paulo, São João e outros, homens de pouca cultura, mas de inquebrantável fé, os continuadores da pregação da verdade, então teremos um mundo com menos guerra, com menos assassinios, com menos ingratidão, com menos arrogância e assim faremos deste planeta um pequeno paraíso, digno do nosso progresso, onde imperará a compreensão universal, a honestidade e, sobretudo, a religião. Assim, os homens compreenderão que a vida é transitória; que, praticando o bem, suas almas estarão em repouso e que a nossa vida deverá consistir no seguinte: **NÃO DEVEMOS DESEJAR AOS OUTROS O QUE NÃO QUEREMOS PARA NÓS.**



Comunhão Pascal em Tupã



No dia 1.º de Junho último, primeiro aniversário da data em que o Posto Telefônico Público de Tupã, São Paulo, passou a ser operado por funcionários da C. T. B., estes mandaram celebrar missa em ação

de graças para comemorar o acontecimento, efetuando nessa ocasião a sua Comunhão Pascal.

Após a cerimônia religiosa, aqueles funcionários realizaram uma reunião íntima, na qual foi servida uma mesa de doces, sendo tirada a fotografia acima, em que se vêem em pé, da esquerda para a direita, D. Joanna Alonso Gonzales, telefonista, Balbino Valerio de Godoy Neto, guarda-fios e D. Antonia Esteves, telefonista; sentadas, também da esquerda para a direita, as Sras. D. Izilda Ferreira dos Santos, telefonista, D. Ana Candido, agente, e D. Theresza Ferro Moreno, telefonista.



Frutas em vez de laxantes

SPES — São Paulo

NINGUÉM põe hoje em dúvida que o processo lógico e adequado para combater a prisão de ventre não é empanturrar-se de pílulas e de laxantes mas organizar racionalmente a sua alimentação e fazer um pouco de exercícios físicos, quando o indivíduo é sedentário.

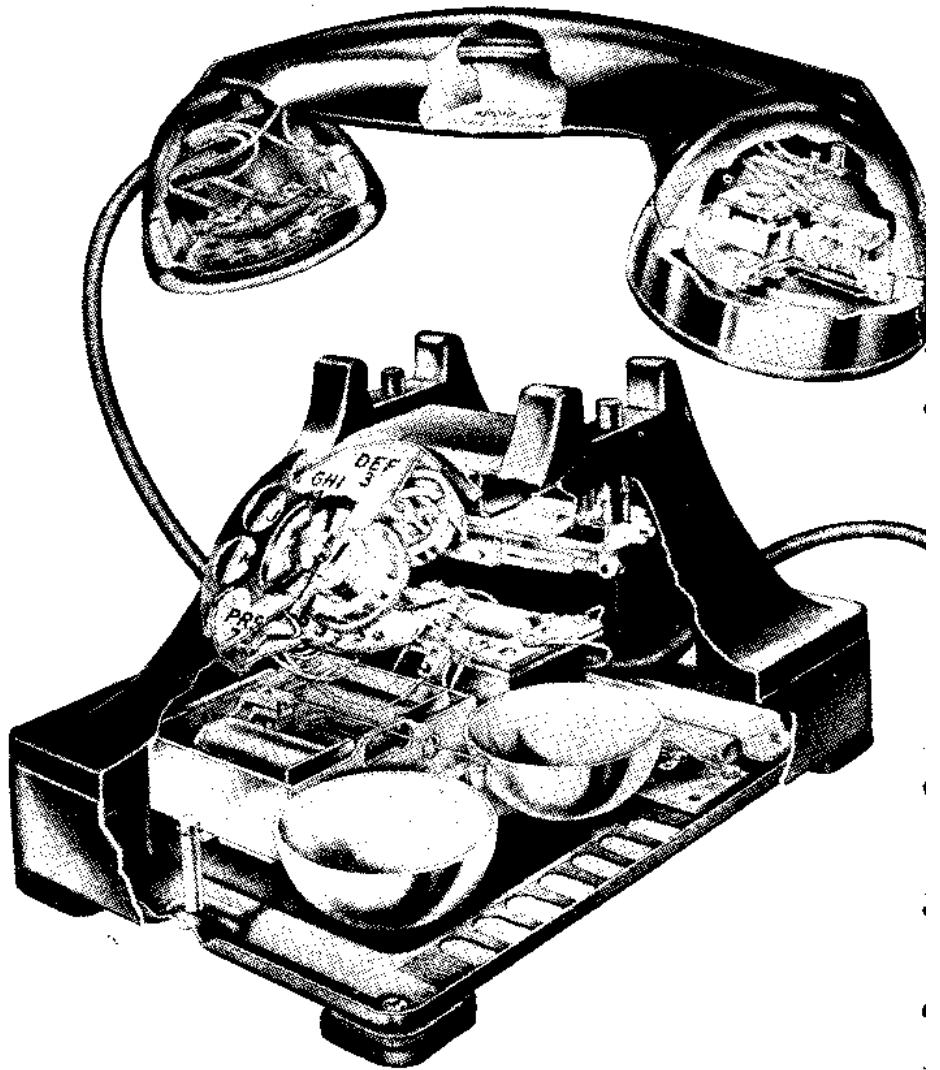
Com um regime alimentar, no qual entrem em quantidade necessária verduras, legumes e frutas e com o hábito de fazer, todos os dias, uma caminhada a pé, torna-se dispensável o recurso, muitas vezes prejudicial, dos laxativos e purgantes, para manter o tubo intestinal livre e em bom funcionamento.

Instrumento de precisão alta- mente sensível

Ê ste desenho mostra como o telefone seria visto se o seu invólucro fôsse partido para deixar ver as partes intrincadas nêle contidas e que o permitem "falar".

Trata-se de um aparelho construído pela Western Electric. E' um telefone especial, com o n.º 302-G, chamado comumente aparelho telefônico combinado. Pertence ao último modelo das 132 variedades-padrão de 19 tipos fabricados por essa emprêsa, que o produz em grande quantidade, sendo hoje adotado pelo Sistema Bell.

Aperfeiçoaram-no durante anos de esmerada pesquisa os cientistas dos Laboratórios Bell. Cada parte, desde o braço do aparelho de mão e a elegante base que o contém até à mais delicada mola ou parafuso, é o que deve ser, pois cada uma delas resultou de uma série de apurados testes, destinados a garantir padrões de alta eficiência e longa vida em serviço. O conjunto caracteriza-se por sua grande sensibilidade.



Em tôda a extensão da palavra, é um instrumento de precisão.

O Sistema Bell recebe em média 15.000 telefones por dia. Durante os dois últimos anos foram fabricados cerca de cinco milhões dêles. Cinco mil pessoas são

empregadas em seu fabrico. Nêle se empregam 48 espécies de materiais, entre os quais o ouro, a prata, o carvão, o aço e a sêda. Compõe-se de 433 partes, fabricadas com muita exatidão e reunidas com extremo cuidado.



LIÇÕES DE CIVILIDADE

A dona de casa não deve jamais obrigar a um de seus convidados, possuidor de alguma habilidade especial, a se exhibir diante de outras pessoas.

E' incorreto colocar alguém numa situação embaraçosa, que lhe não permita esquivar-se a convites muitas vêzes desagradáveis.



Uma predição de Thomas Edison

Certa vez Thomas Edison, o grande inventor da lâmpada elétrica, do fonógrafo e de tantas outras maravilhas, pronunciou pelo "sem fio" um discurso num

banquete realizado em New York e a que compareceram 300 pessoas.

Essas trezentas pessoas eram tôdas surdas, como o era o próprio Edison, e puderam ouvir a conferência graças aos potentes amplificadores especialmente instalados para êsse fim.

O assunto da conferência foi, por isso, de interesse dos assistentes. Nela, Edison felicitou-se de ser surdo.

— Isto — disse — livra-me de ouvir os ruidos que distraem a atenção dos simples mortais que não "gozam" de surdez.

O grande inventor acrescentou: — "Espero" que dentro de cem anos todo o mundo, sem exceção, seja surdo, porque os ouvidos humanos não poderão resistir por muito tempo ao ruído ensurdecador das cidades modernas."



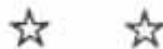
Veteranos das oficinas no Distrito Federal

No Escritório das Oficinas do Equipamento no Distrito Federal, instaladas na Avenida Salvador de Sá, realizou-se no dia 25 de Agosto último a entrega de emblemas a três funcionários que completaram dez anos de bons serviços.

Os funcionários aos quais foram entregues os símbolos de tempo de serviço na C.

T. B. foram os seguintes: Julio Cardoso Leal, Jorge Alfredo Manso e José de Souza.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por J. P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas do Equipamento, que na fotografia acima foi colhido quando colocava o emblema na lapela de José de Souza, que tem à direita os outros dois veteranos.



Aposentadoria de J. J. Douse

A 31 de Maio do corrente ano, desligou-se dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira o Chefe da Secção de Estudos da Planta, da Divisão de S. Paulo, J. J. Douse, que entrou, a partir daquela data, em gozo de merecida aposentadoria.

J. J. Douse despede-se com mais de 22 anos de atividade, não só na Chefia de sua Secção, mas ainda como um dos líderes nos esportes entre os funcionários daquela Capital, onde goza de franca estima pela sua distinção e lealdade nas iniciativas e pugnas em que participava, ombro a ombro com os demais esportistas.

Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque o sino de bronze, lhe dirigiu palavras enaltecedoras e de agradecimento.

O estimado veterano agradeceu as palavras do seu superior hierárquico e a manifestação de aprêço dos colegas.

A fotografia acima foi tirada no momento em que Horacio F. Pedroza Filho colocava o sino de bronze na lapela de Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque.



Veterano de Varginha, Minas Gerais

Realizou-se em Varginha, sede do Distrito Sul da Divisão do Estado de Minas Gerais, no dia 1.º de Agosto último, a entrega do emblema de bronze a Servulo Penido Rodrigues de Albuquerque, escriturário, que com-

pletou dez anos de bons serviços na C. T. B.

A entrega foi feita na presença dos funcionários da estação telefônica de Varginha por Horácio F. Pedroza Filho, Gerente do Distrito, que ao colocar na lapela de

Croniquetas vadias

I

“Alma rediviva”, versos de
Jacy Monteiro

Com a estréia de Jacy Monteiro nas letras pátrias verifica-se um fato de aparência trivial, mas, em verdade, bastante significativo.

Que é para a massa considerável de poetas e versejadores nacionais o aparecimento de mais um, que tanto pode pertencer à primeira classe como à segunda? Nada, ou quase nada. Entretanto, aqui está uma jovem, sensível e inteligente, e com seu bocadinho de ambição, que para logo evidencia duas cousas: a perenidade dos moldes e do espírito da velha poesia e, independente dessa não propositada reação contra os desmandos do modernismo, tão comprometedores, a sua própria apresentação, pois a cândida autora do livro “Alma rediviva” e do que não chegou a publicar, “Fôlhas esparsas” (quanta ingenuidade!), bem mostra o que será em breve: — uma grande poetisa.

Por isso dizíamos significativa a estréia dessa mocinha, que confessa — ai! ai! — ter um coração cansado.

O que Jacy em última análise revela, através de naturais inseguranças de linguagem e de métrica, é uma genuína sen-

sibilidade e larga percepção de poesia, que ela nunca deverá torcer, nem desfigurar.

De entre muitas outras composições, em que há sempre alguma beleza, o soneto a seguir transcrito certificará o que dizemos.

SILHUETAS

A Arábia... o rodopio dos tormentos
Dos vendavais nas plagas dos desertos!
Beduínos que passam, vultos incertos (sic)
Sob o chicote trêmulo dos ventos!

Eu e tu caminhando, os pés sangrentos
Sôbre a areia escaldante dos desertos!
Eu e tu caminhando, olhos abertos,
Peitos arfando, esqualidos, sedentos!

Ao longe, em silhuêta, as caravanas
Desfilando, famintas, resistindo
Ao sol, à séde, aos dias e às semanas!

E sem chegar ao fim desta viagem,
Vi, no deserto, as sombras confundindo,
As nossas almas numa só miragem...

Descontadas as pequenas indecisões da primavera, que ainda se não ostentou de todo, radiosa e pura, não é o soneto acima um belo prenúncio?

OCTUS



Ao se formar o Universo,
há muito tempo passado,
no firmamento azulado,
um grande idílio existia;
o Sol e a Lua se amavam
e num sonho multicolor
trocavam juras de amor,
na mais ardente poesia!

Surgiu, porém, certa vez,
uma estrelinha cadente,
brilhante, fosforescente
e de um encanto sem par...
O Sol, volúvel que era,
trocou sua companheira
pela estrelinha brejeira,
que brilhava sem cessar!

Foi infeliz — pobre Sol!
pois que talvez não previa
que a fada que o atraía
fôsse volúvel também;
e, assim, a estrêla cadente,
como ilusão sedutora,
em breve tempo se fôra
para outros mundos além!

Romance no firmamento

Haroldo Prestes Miramontes

A Lua, ao ver desprezada
a sua grande afeição,
negou a luz do perdão
ao Sol perjuro e traidor...
E foi essa a vez primeira
que o orvalho do céu rolou:
foi a Lua que o chorou,
na angústia da sua dor!

E o Sol, agora, coitado,
debalde procura a Lua,
que nunca mais será sua,
que nunca mais pôde ver;
pois desde aqueles amores,
por despeito, ao que se conta,
a Lua sempre desponta
depois de o Sol se esconder...

Notas SOCIAIS



CASAMENTOS



EFETUOU-SE em 4 de Julho, em Curvelo, Minas, o casamento do guarda-fios Victor Luiz Pinto, da Divisão de Minas, com a Srta. Noeme Vianna Pinto.



REALIZOU-SE em 25 de Setembro, em Sabará, o casamento de Sebastião André dos Santos, guarda-fios de Monlevade, Minas, com a Srta. Maria Matilde.



SRTA. ODETE CALDAS, do Tráfego de S. José do Rio Preto, Divisão de S. Paulo.



FALECIMENTOS

GERALDO DA SILVA

FALECEU em 21 de Agosto, no Rio, Geraldo da Silva, da Secção de Instalações do Distrito Federal e que entrou para a C.T.B. em 24 de Janeiro de 1947. Foi muito sentido o seu falecimento.



JOSÉ MARCOS DE JESUS

CAUSOU profunda mágoa entre seus chefes e colegas o falecimento, em 20 de Agosto último, de José Marcos de Jesus, da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo. José Marcos de Jesus entrou para a C.T.B. em 2 de Abril de 1928.



FRANCISCO ILDEFONSO GUERRA

FALECEU no dia 23 de Setembro, no Rio, Francisco Ildefonso Guerra, da Secção de Instalações do Distrito Federal. Tendo sido admitido em 24 de Agosto de 1938, o seu falecimento foi muito sentido entre seus chefes e colegas.



MARCELINO RIBEIRO DA SILVA

GRANDE pesar deixou entre seus chefes e colegas o falecimento, no dia 6 de Junho último, de Marcelino Ribeiro da Silva, da Secção de Facilidades da Planta de S. Paulo, onde granjeou a estima geral, num convívio de 40 anos.



AUXILIAR INDIANO



— É o melhor auxiliar que tenho tido até hoje...

(De "Telephony")

COVARDIA

Marido — Querida! Consegui convencer a cozinheira que ficasse...

Mulher — Como te arranjaste?

Marido — Ora! Apelei para o seu bom coração, lembrando-lhe que seria "covardia" da parte dela deixarme só...

QUE VENHA A VENCEDORA

— Ó garçon! Esta lagosta tem só uma garra! Como é isso?

— Esta lagosta, meu caro senhor, esteve em luta com uma outra e, conforme é costume, a vencedora comeu uma garra da vencida!

— Se é assim, que esperas para trazer-me a vencedora?

NO CAMPO

— Isto aqui deve ser um lugar esplêndido para se fazer um piquenique!

— Deve ser. Que o digam milhões de mosquitos que sugam o nosso sangue!

BOM NEGÓCIO

— Olá! Otávio, como vais? Que negócios fazes agora?

— Agora, meu amigo, vendo pombos-correio.

— E esse negócio rende?

— Não é de todo mau. Os pombos que vendo pela manhã voltam à tarde para casa...

REPICANDO

INGENUIDADE!

Uma petiza vê na montra de uma livraria um livro com o seguinte título: "Arte de prender os homens".

— Entra e pede o livro.
— Mas, minha menina, para que quer, tão nova ainda, semelhante livro?

— É para meu pai, que é da policia!

NA ESTAÇÃO

O passageiro: — Têm alguma utilidade estes horários de estrada de ferro?

O agente: — Têm muita. É o único meio que temos para saber se o trem está muito atrasado.

TRATAMENTO IGUAL

— Patrão, minha mulher mandou que eu pedisse um aumento ao senhor.

— Está bem. Vou ver se minha mulher manda que eu dê o aumento ao senhor.

NO PRESIDIO

O carcereiro: — Faz hoje dez anos que sou encarregado deste presidio. Podiamos festejar a data. Qual a sugestão de vocês, de que modo festejá-la?

Um preso: — De portas abertas.

INTERPRETAÇÕES...



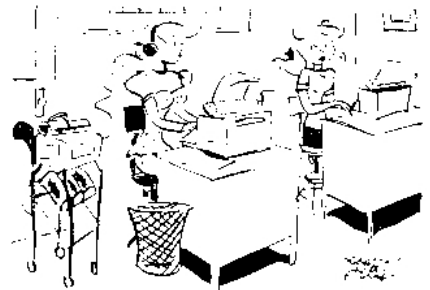
— Minha esposa é um anjo!

— Pois a minha ainda não está no céu...

(De "PAN")



NO ESCRITÓRIO



— Estou desconfiada de que vou ficar resfriada.

— Por quê?

— O diretor, telefonando-me, espirrou em meu ouvido durante toda a manhã.

(De "Transmitter")

MARIDO SATURADO

— Querido, vou agora à chapelaria para saber como estão usando os chapéus nesta temporada.

— Suponho que seja como sempre: em cima da cabeça.

ENSINAMENTOS DE HOJE

— Meu filho, nunca minta. Se você mentir, meu coração ficará despedaçado de dor. Tem que dizer sempre a verdade, nem que isso lhe cause algum sofrimento. Você me promete?

— Sim, papai.

— Bem, vá ver quem está batendo. Se for o cobrador do alfaiate, diga-lhe que não estou em casa.

NA LIVRARIA

— Tem o livro "Como se defender contra a carestia da vida?"

— Tenho, minha senhora, mas devo informá-la de que subiu de preço.

DOENÇAS

— Você nem pode imaginar, minha amiga! Fui acometida, ontem, por um tal ataque de histerismo que nem sei como descrever! Você já sofreu desse mal?

— Felizmente, não. Meu marido me dá sempre tudo quanto lhe peço.



Cheio!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. E' que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os seletores que transmitem o ruído de discar. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído apareça e disque imediatamente.

Não abandone o fone fora do aparelho, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA